ANNO XXXII N. 240

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 11 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú : nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO
7 Quarto crescente as 3 horas 19 minutos e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Bruno fundador ; Ss. Castor e Herothides.
7 Terça. S. Augusto presb. : Ss. Sergio e Brcho.
8 Quarta S. Brigida duqueza viuva ; S. Simeão.
9 Quinta S. Deonisio b. m. : S. Abraham patriarca.
10 Sexta. S. Francisco de Borja ; Ss. Eulampio e Eulampia.
11 Sabbado. S. Nicacio b. m. : S. Samatra m.
12 Domingo. 21 Ss. Prisciliano e Dominna mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de setembro.

Circular—A todos os juizes de direito das comarcas desta provincia.

Para que eu possa cumprir as ordens imperiaes, convém que Vmc., examinando por si e fazendo examinar pelos juizes municipaes o mappa dos officios de justiça dessa comarca, extrahido do quadro geral apresentado este ao corpo legislativo, remetta com a brevidade que for possivel outro mappa semelhante addicionando-lhe as alterações que houverem occorrido, as observações que lhe parecerem convenientes, e notando quaesquer erros ou inexactidões que encontrar.

Se nenhuma alteração, ou observação houver a fazer, disto mesmo Vmc. dara parte á este governo com toda a urgencia.

—21—

Circular.—As camaras municipaes da provincia.

Convindo que este governo obtenha todos os esclarecimentos acerca da marcha que tem seguido o processo da qualificação nas diversas parochias desse municipio, para que, avaliando bem a legalidade dellas, e das eleições a que servem de base, possa tomar as convenientes medidas e transmittir ao governo imperial quaesquer informações que sejam necessarias sobre o mesmo objecto, recommendo a Vmcs. que procedendo as necessarias indagações e exames, me informem com toda a urgencia, em periodos succintos, claros e separados.

1. Se as juntas de qualificação desse municipio se reuniram no dia designado no artigo 25 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846 ; e no caso negativo, que providencias se deram, e qual o dia em que as mesmas juntas começaram a proceder aos trabalhos de qualificação.

2. Por quem foram estes presididos.

3. Se guardaram todas as formalidades legaes, e foram observados os prazos prescriptos nos artigos 4, 20, 21, e 22.

4. Se as juntas fizeram a sua segunda reunião na conformidade do artigo 22 ; se appareceram queixas, reclamações ou denuncias, e se foram ou não attendidas.

5. Se essa camara expedio em tempo as convenientes ordens para se reunir o conselho municipal de recursa, e se este foi convocado pelo juiz municipal competente, e annunciado por editaes, 8 dias antes pelo menos, o lugar publico de sua reunião, segundo dispõe o aviso de 1. de fevereiro de 1847.

6. Se o conselho municipal se reunio effectivamente e funccionou por espaço de 15 dias, como prescreve o artigo 60 da citada lei regulamentar, e se foram preenchidas as condições nelle estabelecidas.

7. Que pessoas entraram na organisação desse conselho, e com que direito.

8. Que espaço mediou entre a segunda reunião da junta e o começo dos trabalhos do mesmo conselho.

9. Se lhe foram ou não apresentados recursos, e se tomou delles conhecimento.

10. Em que dia se procedeu a eleição de vereadores e juizes de paz em cada uma das parochias desse municipio.

11. Se foram expedidas ordens ó feita a convocação na conformidade do artigo 94, e observada a antecedencia de um mez, como ella dispõe.

12. Se foi interrompida ou adiada a eleição, e qual o motivo porque assim se procedeu.

13 Ainda neste caso, quaes as pessoas que faziam parte da mesa antes e depois que essa eleição foi interrompida ou addiada.

14. Qual a qualificação que nas eleições de juizes de paz e vereadores prevaleceu em cada uma das parochias, se a deste anno ou a do anterior.

—5 de outubro—

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas dizendo, que, segundo consta do aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra em 26 de setembro ultimo, fora approvada a deliberação que tomou a presidencia de mandar pagar os pretos do 9.º batalhão de infantaria, relativos ao mez de julho ultimo, e os dias decorridos de 1 a 20 de agosto seguinte.—Igual á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o em vista de sua informação a mandar que o padre Manoel Thomaz da Silva vá servir na qualidade de capellão no 4.º batalhão de artilharia a pé, continuando a perceber a gratificação marcada no aviso da repartição da guerra de 11 de julho do anno passado.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 22 de setembro ultimo, no qual se determina que os empregados subordinados a mesma repartição afiançados no thesouro nacional, ou em alguma das thesourarias de fazenda, apresentem no começo de cada semestre certidão de vida de seus respectivos fiadores, os da corte e provincia do Rio de Janeiro, na directoria geral do contencioso do mesmo thesouro, e os das de mais provincias nas secções do contencioso das competentes thesourarias.—Iguaes ao director do arsenal de guerra e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para mandar passar escusa, visto ter apresentado escusa legal, ao recruta José Zeferino Correia.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 25 de setembro ultimo, do qual consta que mandou vir com guia de passagem para a companhia de artifices desta provincia, o soldado do corpo de artifices da corte, Manoel do Nascimento Ribeiro.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso de 29 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra communica haver mandado passar para o 3.º batalhão de infantaria, na qualidade de quartel-mestre ao alferes do 10 da mesma arma, José Anastacio de Carvalho, que se acha na corte.

Dito—Ao mesmo, para declarar em quantos dias deverá o alferes José Francisco de Oliveira Mesquita, realisar a marcha que fez desta capital para a comarca da Boa-vista.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda enviando por copia o aviso do ministerio do imperio de 25 de setembro ultimo, approvando as despezas que a presidencia mandou fazer para continuação das obras do lazareto da Ilha do Pina—Igual ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar a quem competir, que o Exm. Sr. ministro da fazenda, declarando em aviso de 22 de setembro ultimo que ficavam approvadas as nomeações de Francisco Egidio de Luna Freire, Antonio Ignacio Borges, o Marcelino dos Santos Pinheiro, estes para guardas da alfandega, e aquelle para igual lugar na mesa do consulado, remetteu os competentes titulos, os quaes devem ser procurados na secretaria da presidencia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que o Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, entrou no dia 4 do corrente no exercicio do lugar de commissario vaccinador provincial.

Dito—Ao mesmo, para informar se já foi paga a quantia de 93$510 reis, que se mandou abonar a Vicente Ferreira de Figueiredo, pelos serviços que prestou na comarca de Pao d'Alho durante a epidemia.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela copia que remette da informação da camara municipal desta cidade, verá S. S. qual o terreno preciso para a nova rua projectada no bairro da Boa-Vista, devendo S. S. fazer arrematar em hasta publica a sobra do referido terreno, cujo producto deverá ser convertido em apolices da divida publica.

Dito—Ao mesmo, declarando que segundo consta da participação da secretaria do ministerio do imperio de 22 de setembro ultimo, se concedeu 3 mezes de licença com vencimentos ao secretario desta provincia Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 20 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça recommenda a expedição das convenientes ordens para que os responsaveis afiançados n'aquella thesouraria e sujeitos ao ministerio da justiça, apresentem a secção do contencioso da mesma thesouraria no principio de cada semestre certidão de vida de seus fiadores.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 25 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara, que sendo puramente policial o serviço a que se destinam os officiaes do exercito que destacam para o centro da provincia, so pela repartição da justiça deverão ser pagos de ajuda de custo. —Igual ao chefe de policia.

Dito—Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar com guia, visto ter apresentado isenção legal, o recruta de marinha José Felix.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo para ter a conveniente publicidade um exemplar do aviso aos navegantes á cerca do pharol do porto de Maceió.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que com toda a urgencia mande pôr em arrematação, visto assim convir ao transito publico, a obra do empedramento do 19.º lanço da estrada da Victoria, cujo orçamento devolve ja reconsiderado.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao regedor do Gymnasio Provincial, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial para mandar pagar o saldo da conta que Smc. remetteu, de objectos comprados para aquelle estabelecimento, e bem assim adiantar os 62$000 reis, pedidos para a acquisição dos dous armarios que se fazem precisos.

Dito—Ao bacharel Francisco Garcia do Amaral, communicando que, por decreto de 21 de julho ultimo, fora Smc. nomeado para o lugar de juiz municipal do termo de Tacaratú, e recommendando entre em exercicio quanto antes.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao juiz municipal nomeado para o termo do Brejo, bacharel Isbello Florentino Correa de Mello, recommendando que siga quanto antes para aquelle termo afim de entrar no exercicio do seu emprego, visto assim convir ao serviço publico.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, declarando que designou os professores José Joaquim Xavier Sobreira, e Miguel Arcanjo Mindello, para servirem de examinadores no concurso a que se tem de proceder para preenchimento da cadeira de instrucção primaria do collegio dos orphãos em Olinda, e bem assim o professor Vicente Ferreira de Siqueira Varejão para servir no impedimento de qualquer dos referidos examinadores.

Dito—Ao commissario vaccinador provincial, recommendando que mande preparar algumas laminas de pus vaccinico para serem remettidas ao Exm. presidente do Ceará.—Participou-se a este.

Dito—Ao Dr. Cosmo José Casado Lima. Tendo eu designado a Vmc. para ir praticar a vaccina na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, onde se tem dado alguns casos da variola, recommendo-lhe que siga quanto antes para alli, devendo, para o desempenho dessa commissão, observar o seguinte.

1.º Permanecer por 15 dias n'aquella freguezia, durante os quaes vaccinará quotidianamente, afim de observar o resultado util da semente empregada, e no caso contrario praticar de novo essa operação.

2.º Fazer publica a sua chegada pelos meios possiveis para que todos gozem desse beneficio.

3.º Entender-se com o commissario vaccinador para receber delle lancetas, pus vaccinico e algumas instrucções tendentes a orienta-lo sobre a natureza dessa variola.

Por essa commissão perceberá Vmc. a gratificação de oito mil reis diarios.

Dito—Ao administrador do correio, communicando que segundo consta de participação da secretaria do ministerio do imperio de 23 de setembro ultimo, foram nomeados agentes do mesmo correio em Nazareth José Faustino Marinho Falcão; no Brejo, João José Velho; no Cabo, Julião Pereira Mattoso, e em Barreiros Alfredo Alves da Silva Freire.

Dito—Ao delegado do Rio Formoso, dizendo que visto achar-se extincta a epidemia naquelle termo, pode Smc. dispensar o cirurgião José Antonio de Leão da commissão medica de que fora encarregado.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo que, por ter concedido permissão ao capellão da repartição ecclesiastica do exercito padre Antonio Tavares de Mello, para desembarcar do vapor *S. Salvador* e demorar-se nesta provincia ; deve Smc. considerar interrompida a passagem que se deu ao referido capellão.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz de paz presidente da mesa parochial de Bezerros.—Accuso recebido o officio em que Vmc. declara achar-se em duvida acerca da alteração que devia ter soffrido a lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, em consequencia do novo systema eleitoral, e ao mesmo tempo me consulta sobre o numero de eleitores que deve dar essa parochia, e procura saber se no caso de se apresentar de espada na igreja um official da guarda nacional, sem que esteja em serviço, poderá Vmc. declarar-lhe que faça retirar essa arma. Em resposta tenho a dizer:

Que não obstante haver eu em data de 20 de setembro ultimo, remettido a Vmc. para seu conhecimento e execução, exemplares impressos da lei numero 842 de 19 de setembro do anno passado, que alterou a de 19 de agosto de 1846, assim como as instrucções que para execução della foram expedidas em data de 23 de agosto do corrente, e finalmente o decreto numero 1792 de 26 de julho, que dividio esta provincia em districtos eleitoraes, envio nesta occasião novos exemplares prevenindo o caso de se terem extraviado os primeiros.

Que essa parochia deve dar 27 eleitores nas proximas eleições de novembro.

Que nas instrucções que dirigi a todos os commandantes superiores da guarda nacional desta provincia, recommendei que os officiaes não se apresentassem com armas na matriz em que se estivesse procedendo a eleição. Ao official, pois, que deixar de cumprir essa minha recommendação Vmc., na sua qualidade de presidente da mesa, lhe fará a necessaria advertencia, e se não for attendido dará parte ao commandante do corpo a que esse official pertencer afim de proceder-se como for conveniente.

Dito—A camara municipal de Garanhuns.—O juiz de paz mais votado da freguezia de S. Bento, em officio datado de 23 de setembro proximo findo, consulta-me sobre o numero de eleitores que deve dar essa freguezia, creada depois da ultima eleição.

Essa freguezia comprehende partes de territorio que pertencem a outras. Para se poder determinar o numero de votantes que deve dar e alterar o numero dos que até 1852 deram essas freguezias desmembradas, não basta recorrer a's listas de qualificação, pois que achando-se nellas os votantes classificados por quarteirões, alguns dos quaes são indicados por numeros sem denominações especiaes, não se póde saber quaes dentre elles comprehendem as partes de territorio desmembradas que formaram a nova freguezia. Por conseguinte falta a base para se conhecer o numero de votantes correspondente a cada uma dessas partes, conhecimento indispensavel para se poder designar o numero de eleitores para cada uma das tres freguezias.

Na falta de taes esclarecimentos, que sendo exigidos agora não poderiam chegar a tempo de ir opportunamente a minha resposta, e não convindo por outro lado que seja adiada a eleição, recommendo a Vmcs., que ouvindo os juizes de paz mais votados das tres freguezias, e o juiz de direito da comarca, a quem nesta data officio, declarem o numero de eleitores que cada uma dellas deve dar, e o communiquem immediatamente aos juizes de paz respectivos, participando-o tambem a este governo com os fundamentos da deliberação que tomarem.

Para execução desta medida convem que Vmcs., antes de tudo examinem :

Primeiro. Dos quarteirões que se acham classificados nas listas de qualificação deste anno, quaes são os que comprehendem cada uma das partes de territorio, que pertencendo outr'ora a outras freguezias formam hoje a de S. Bento.

Segundo. Que numero de votantes corresponde a esses quarteirões na eleição de 1852, e que numero deram estes no corrente anno.

Formados nestes esclarecimentos, e tendo em vista o artigo 52 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, combinado com os avisos ns. 151 de 8 de junho e 159 de 18 do mesmo mez e anno, que lhes remetto por copia, bem como a lei provincial n. 309 que creou a freguezia de S. Bento, Vmcs. designarão o numero de eleitores que esta deve dar, e cada uma das outras que soffreram desmembração de partes do seu territorio.

Vou recommendar a camara municipal de Cimbres que de sua parte ministre a Vmcs. os necessarios esclarecimentos relativos ao territorio que foi desannexado daquelle municipio, e que actualmente pertence ao de Garanhuns.—Fez-se o necessario expediente.

Circular—Aos juizes de paz mais votados das freguezias da provincia. Remetto a Vmc. para seu conhecimento e execução não só um exemplar das instrucções que recebi com aviso de 27 de setembro ultimo, e nas quaes o governo imperial procura acautelar o abuso de serem lançadas nas urnas eleitoraes cedulas em numero superior ao dos votantes, mas tambem outro exemplar contendo o extracto de uma ordem que o Exm. ministro do imperio me dirigio em data de 28 do mesmo mez, explicando a intelligencia do artigo 2 das referidas instrucções.

Portaria—Exonerando do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Agua Preta ao cidadão Manoel Filippe Paz Lima, por assim o haver pedido.—Communicou se ao chefe de policia.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia para o lugar vago de terceiro supplente do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Maranguape, do termo de Olinda, a Manoel Marques da Costa Soares.—Inteirou-se ao referido chefe.

Dita—Concedendo oito dias de licença com ordenado ao juiz de direito da comarca do Limoeiro, bacharel Antonio Manoel de Aragão e Mello.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Concedendo ao amanuense da secretaria da thesouraria de fazenda, Antonio Martins de Seabra Lemos tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.—Communicou-se ao respectivo inspector.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 10 de outubro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 351.

O marechal de campo, commandante das armas, faz publico para os fins convenientes, que segundo constou do officio recebido da presidencia em data de 22 de julho ultimo, o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 11 do dito mez, conceder tres mezes de licença com soldo simples para ir a corte ao Sr alferes do segundo batalhão de infantaria João Baptista do Rego Barros Cavalcanti.

O mesmo marechal de campo commandante das armas, declara que hoje fez sua apresentação no quartel general o Sr. capitão do nono batalhão de infantaria Joaquim Francisco de Oliveira, que acaba de chegar da provincia do Rio Grande do Norte, para onde fôra com licença, tendo-se demorado 21 dias na viagem que fez em navio de vella. Em consequencia desta occurrencia motivou o não se ter apresentado no batalhão no dia 1 do andante mez em que se finalisara a licença; determina que fique sem effeito, assim a ordem addicional a do dia 4 sób o n. 345, queo considerou ausente, como o respectivo edital de chamamento.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

SERGIPE.

Relatorio com que foi aberta a sessão da assembléa provincial de Sergipe no presente anno de 1856, pelo Exm. presidente Dr. Salvador Correa de Sa' e Benevides.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial. —Possuido do mais vivo prazer venho cumprir o rigoroso dever que me impõe a lei, dando-vos conta do estado dos negocios publicos da provincia, expondo-vos suas necessidades, as medidas que tem tomado a administração para prove-las, indicando-vos finalmente aquellas que são de mister tomar para que vossa provincia goze de maior somma de bens, á que tem direito.

Sinto porem dizer-vos, que grandes lacunas e imperfeições haveis de encontrar neste trabalho, o qual exige um profundo estudo e longa pratica, que não deveis esperar de um administrador que ha tres mezes apenas tem a fortuna de dirigir os destinos desta provincia.

Suppram pois as lacunas do meu relatorio, vossas luzes, civismo e dedicação, empregadas com empenho a prol da prosperidade de vossa provincia. O amor á monarchia, penhor seguro da estabilidade de nossas instituições, enraizado em vossos corações, me faz crer que recebereis com o maior jubilo a noticia, que tenho a honra de dar-vos nesta occasião solemne, de que SS. MM. Imperiaes e as SS. princezas, fruem a mais vigorosa saude.

Tranquillidade publica.

A provincia goza da mais perfeita paz ; o espirito publico, livre inteiramente das preoccupações da politica grosseira e funesta, que, em sua exaltação, confundio idéas com pessoas, transformava a questão de principios em renhida luta pessoal, se acha toda entregue á benefica influencia da tolerancia, harmonia e união de todos para o bem geral.

A indole branda dos Sergipanos, seu proverbial respeito ao governo, muito concorrem para se achar firmada em seguras bases a tranquillidade publica, de modo a não se poder receiar a menor alteração desse feliz estado da provincia.

Segurança individual e de propriedade.

A estatistica criminal da provincia apresenta um aspecto lisongeiro, revelador do triumpho da civilisação, que vai ganhando immenso terreno de modo mui sensivel.

O quadro de horrores, que outr'ora enlutava o espirito do homem moralisado, tem seus traços quasi apagados. A autoridade publica encontra hoje na honestidade dos cidadãos um grande auxiliar para a garantia da segurança individual.

Durante minha administração tem-se commettido na provincia o seguinte :

Cinco homicidios, 2 tentativas de homicidio, 3 ferimentos graves, 10 ferimentos leves.—Effectuaram-se 4 prisões.—As occurrencias do anno proximo passado vós as vereis no importante relatorio annexo, elaborado pelo illustrado e zeloso chefe de policia, o Dr. Frederico Augusto Xavier de Brito, cujos valiosos serviços e dedicação no desempenho de sua melindrosa e difficil tarefa, tenho a satisfação de reconhecer e louvar neste solemne documento.

Administração da justiça.

Existem nesta provincia 6 comarcas comprehendendo 11 termos, 20 municipios, 17 delegacias, 33 subdelegacias, 21 districtos de paz, como se vê do mappa n. 1, em o qual tambem se vê, como se acham esses lugares providos.

Comarca da capital.

Esta comarca, sob a jurisdicção do digno juiz de direito, o Dr. Antonio Joaquim da Silva Gomes, comprehende os termos da capital, S. Christovão e Itabaiana.

A administração da justiça da capital encontra alguns embaraços pela falta de seu juiz municipal lettrado. A deficiencia de casas no Ararajú, que apenas começa a dar seus primeiros passos, obriga o Dr. juiz municipal a residir ainda na cidade de S. Christovão ; occupa em consequencia esse cargo o juiz municipal supplente, o qual he dotado de bastante honestidade, prestigio e conceito ; mas, residindo a tres leguas de distancia da capital, occasiona grande incommodo ás partes e retarda muito a acção da justiça.

Felizmente esse estado de cousas, tão damnoso ao regular andamento da justiça, deixará de continuar brevemente : tenho certeza de que o Dr. juiz municipal busca com empenho uma habitação na capital.

Em S. Christovão caminha regularmente a administração da justiça.

Em Itabaiana estão os habitantes sob a jurisdicção de um juiz lettrado, habil e honesto ; nada tem chegado ao meu conhecimento, que revele falta na recta distribuição da justiça, comquanto o dito Dr. juiz municipal algumas vezes tenha de passar a vara a seu substituto pela necessidade de estar em seu engenho algumas leguas distante da villa.

Quanto a policia desses termos, nenhuma informação tenho tido que a desabone, excepto algumas queixas contra o subdelegado de S. Christovão, o qual, se tem commettido algumas faltas, que aliás não tem sido trazidas á minha presença, senão vagamente, he certo que tambem tem dado provas irrefragaveis de uma actividade, pontualidade e dedicação no desempenho de suas attribuições.

Divisão judiciaria.

O digno Dr. juiz de direito desta comarca exercendo tambem as funcções de juiz dos feitos da fazenda tem, ipso facto, uma accumulação de trabalhos importantes, e que obrigam a conservar-se sempre na capital, sob pena de grande detrimento da serviço publico. Distante porem o termo de Itabaiana cerca de dez leguas desta capital, he de intuição os grandes inconvenientes que dahi resultam. Parece-me pois conveniente desannexar o termo de Itabaiana desta comarca, annexando-o a de Larangeiras, que lhe fica á metade de distancia.

Comarca da Estancia.

Esta comarca, sob a jurisdicção do digno juiz de direito, o Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior, compõe-se de tres municipios formando dous termos sob a jurisdicção de um só juiz municipal. Estes termos são : o da cidade da Estancia e das villas de Santa Luzia e Espirito Santo, sendo no primeiro a residencia do juiz municipal e no segundo um juiz supplente em exercicio. A ausencia do juiz lettrado de seu respectivo termo he sempre um mal que, longe de ser sanado pelo remedio que fornece a nossa legislação, ao contrario aggrava-se ; as interinidades dos empregos são sempre nocivas ao serviço publico ; esse mal cresce em relação á administração da justiça, entregue á mãos de leigos, que são quasi sempre, os substitutos das varas municipaes.

A rica e importante cidade da Estancia, que tem em seu juiz municipal, um joven talentoso, circumspecto e independente, soffre o desgosto de se ver privada quasi sempre desse juiz, a quem acabrunham serios incommodos de saude. Todavia vai caminhando soffrivelmente a distribuição da justiça nesse importante ponto da provincia. A policia da cidade da Estancia caminha sob a direcção de um delegado e um subdelegado.

O cargo de delegado está sendo exercido interinamente ; alguns rumores tem chegado a meus ouvidos acerca de alguns actos menos regulares praticados pelo subdelegado ; não tem havido porem queixas fundadas ; comtudo, sem desprezar esses rumores, syndico dos factos para obrar como me compre.

Comarca do Lagarto.

Esta comarca, sob a jurisdicção do digno juiz de direito, Dr. Manoel de Freitas Cesar Garcez, comprehende os termos do Lagarto, Campos, Simão Dias e Itabaianinha. A distribuição da justiça no termo do Lagarto encontra alguns embaraços que me cumpre apresentar á vossa consideração.

O Dr. juiz municipal não desenvolve a precisa energia e zelo, que era para desejar, nem tem a constancia e assiduidade necessarias nos empregos dessa ordem.

Os juizes municipaes supplentes, leigos, e por ventura inhabeis, não encontram no juiz letrado o correctivo ás nullidades e irregularidades de que se resentem seus actos.

Dirijo meus cuidados para esse termo, afim de prover ao melhoramento da distribuição da justiça para com os seus habitantes.

A policia caminha um pouco satisfactoriamente. O delegado de Lagarto he activo na captura e perseguição dos criminosos. Os de Campo e Simão Dias seria para desejar que desenvolvessem mais alguma energia. Os subdelegados, estou informado, que carecem de mais independencia contra as pretenções de alguns patronos de criminosos. O Dr. juiz municipal e delegado de Itabaianinha desempenha bem seus deveres e he assiduo.

Divisão judiciaria.

Creada esta comarca com tres termos—Lagarto, Campos e Itabaianinha, ficando a da Estancia, da qual foi desmembrada com 2—o daquella cidade e o de Santa Luzia, em distancia de duas leguas, foi ultimamente creado o de Simão Dias, ficando assim a comarca com 4 termos, sendo este ultimo distante da cabeça da comarca cinco leguas, o de Campos 10, e tambem 10 o de Itabaianinha.

Este numero de termos a tão grandes distancias occasionara de certo difficuldades a boa administração da justiça, e talvez julgueis conveniente annexar o termo de Itabaianinha a comarca da Estancia. Conhecedores da provincia e solicitos em acudir ao bem publico e commodidades dos habitantes, dareis o peso que em vossa sabedoria julgardes que merecem as considerações que acabo de fazer.

Comarca de Larangeiras.

Esta comarca sob a jurisdicção do digno juiz de direito, Dr. Manoel Filippe Monteiro, quer pelo lado da administração da justiça, quer pelo lado da acção policial, caminha regularmente.

Comarca de Maroim.

Esta comarca, sob a direcção do digno juiz de direito, Dr. Alexandre Pinto Lobão comprehende os termos de Maroim, Rosario e Capella, todos tendo juizes municipaes letrados de summa habilidade e assiduos.

A administração da justiça pois corre de modo o mais satisfactorio. Devo aqui ponderar que o termo de Santo Amaro, pertencente á comarca de Larangeiras, conserva-se ainda reunido ao termo de Maroim, de sorte que o juiz municipal de Maroim esta ao mesmo tempo sujeito ao juiz de direito dessa comarca e ao de Larangeiras, o que he extraordinario, anormal, e devo ser de prompto remediado. Distando Santo Amaro de Larangeiras 4 leguas e de Maroim uma, nada mais razoavel do que ser desannexado de Larangeiras e ficar pertencendo á Maroim. Essa perda que soffre a comarca de Larangeiras ficará compensada com a annexação do termo de Itabaiana, como ponderei, quando tratei da comarca da capital.

Comarca de Villa-Nova.

Esta comarca, sob a jurisdicção do juiz de direito, o Dr. Angelo Francisco Ramos, compõe-se de dous termos de fôro regular—o da Villa-Nova e o de Propria—com cinco districtos de policia, inclusive o municipio de Porto da Folha.

O termo de Villa-Nova comprehende tres districtos de policia—o de Villa-Nova, Pacatuba e Brejo Grande ;—o de Propriá comprehende dous, o de Propria e Porto da Folha.

O termo de Villa-Nova resente-se neste momento da falta do juiz municipal letrado que exerce interinamente as funcções de juiz de direito pelo impedimento deste magistrado com assento na camara dos deputados.

O substituto do juiz municipal actualmente em exercicio, leigo, por alguns precedentes, não inspira as partes a confiança que devem ter na defeza de seus direitos.

O termo de Propria tem em exercicio o seu juiz municipal letrado, que exerce bem o seu lugar.

A policia caminha regularmente nesta comarca.

Estou informado que o municipio de Porto da Folha tem tido por vezes fôro civil, qualificando-se mais de 50 pessoas para jurados, elevando-se assim sua cathegoria, da qual tem sido outras vezes rebaixado por occasião da revisão dos jurados, verificando-se assim um capricho e arbitrio em elevar-se e abater esse lugar, segundo as conveniencias. O certo he, que a falta de foro naquelle lugar sujeita ás justiças civis e criminaes da villa do Propria interesses de habitantes que distam dessa villa enorme quantidade de leguas, resultando dahi o maior gravame aos povos dessa localidade.

Seria sobremodo conveniente restabelecer o fôro civil naquella villa, verificando-se, como estou informado, que ha mais de 50 pessoas habilitadas para jurados.

Cadeias.

Deffender a sociedade punindo os criminosos, he um dever imperioso da autoridade publica. A severa punição, porém, daquelle que transgredio as leis e offendeu a seu semelhante, não dispensa a sociedade de exercer para com elle os officios da humanidade, os quaes repellem as torturas, privações e martyrios admittidos alias em tempos que a civilisação arremessou para longe.

A sociedade civilisada, ao passo que reclama seguras prisões onde seus corrompidos membros expiem os males que lhe causaram, exige tambem que essas prisões sejam commodas, e condignas do homem livre. Seria pois uma medida do maior alcance que em todas as comarcas da provincia houvessem prisões regulares, onde se recolhessem os indiciados, criminosos e condemnados.

Além dessas prisões não se podem dispensar outras destinadas a guardar temporariamente aquelles que tiverem de assistir a formação da culpa nos municipios, e mesmo freguezias populosas.

He para sentir que ainda hoje, quando a civilisação derrama centelhas de luzes por toda a parte, se faça uso do tronco, como unico meio de deter os criminosos, as vezes indiciados apenas, antes do seu julgamento final ! A importante necessidade, cuja satisfação acabo de lembrar-vos, exige não pequeno sacrificio pecuniario, eu o reconheço ; no entanto como meio de remediar esse mal poder-se-hiam por emquanto alugar casas que tivessem as necessarias proporções para admittir os arranjos convenientes. Existem na provincia 4 cadeias, a de S. Christovão, Villa Nova, Santo Amaro e Lagarto. As tres ultimas tem apenas duas divisões e foram feitas com acanhadissimas dimensões, não podendo assim admittir senão limitado numero de presos. A de S. Christovão tem as proporções convenientes, e esta' solidamente construida, precisando talvez pequenos reparos : a de Santo Amaro carece de promptos reparos sob pena de não se poder garantir a segurança dos presos : as outras duas podem ir prestando alguma utilidade.

Acha-se contratada uma cadeia para a Estancia desde 23 de fevereiro de 1854 ; o prazo findou no ultimo de dezembro do mesmo anno, e no entanto essa obra de uma necessidade palpitante acha-se apenas principiada.

Ja autorisei a thesouraria provincial a promover a cobrança da multa em que incorreu o arrematante pelo não cumprimento do contrato ; seria talvez conveniente rescindir esse contrato e mandar continuar a obra por administração, ou contrata-la com pessoa que melhor saiba satisfazer seus compromissos.

Cadeia na capital.

He de intuição a necessidade desse edificio : julgo-me dispensado de produzir as razões que reclamam com urgencia a satisfação dessa necessidade. Assaltou-me o espirito a idéa de uma penitenciaria em vez de uma prisão simples.

Em verdade os esforços da sciencia reclamam das sociedades civilisadas o complemento da grande obra da reforma do systema de prisões taes, como as que hoje possuimos. Separando-se da sociedade o criminoso, pondo-o livre de seu funesto contagio, a penitenciaria encerra os meios de regenerar seus habitos de sorte que, quando o criminoso volta para o seio de seus concidadãos, he um membro util, tendo-se nelle operado uma verdadeira e completa reforma, eis o grande resultado da penitenciaria ; ao passo que a escola das prisões communs acaba de firmar aquelles que para ellas entram em todos os ramos de corrupção, immoralidade e sordidez, pela ociosidade, em que consomem os dias, pelo pessimo exemplo, que recebem de uma alluvião de malfeitores, companheiros inseparaveis, a quem a cada momento ouvem a narração de seus altos feitos criminosos. Uma penitenciaria, porém, com as proporções que exige a perfeita consecução de seu fim, he uma obra gigantesca, que só pode ser emprehendida a custa de despezas superiores aos pequenos recursos de que por ora pode dispor a provincia ; além de que demanda muito tempo quer pelo trabalho material, quer pelo estudo do melhor systema a seguir em vista de opiniões diversas que sobre a materia se agitam.

Acresce que apenas começa agora no nosso paiz um ensaio sobre a reforma de prisões : a corte deu o exemplo, S. Paulo e Bahia a acompanharam ; mas nenhuma das penitenciarias se acha ainda concluida. Julgo pois prudente esperar o resultado desses importantes ensaios para com passo firme seguirmos o caminho que a experiencia indicar como o melhor.

No entanto a necessidade de uma cadeia na capital he urgente : façamo-la por ora accommodada as circumstancias da provincia. Tenho pensado em contratar essa obra com o capitão Manoel Zuzarte de Siqueira e Mello, que havia contratado a obra do edificio destinado para um atheneo nesta capital, tendo ja recebido a quantia de 4:000$. Attento o pequeno numero de habitantes nesta nova capital, e havendo ja dous internatos na provincia, o atheneo seria uma obra de mero luxo ; assim, resolvi mandar suspender a execução dessa obra, podendo-se talvez com a quantia destinada para ella conseguir a construcção da cadeia, objecto não de luxo mas de verdadeira e palpitante necessidade : se approvardes essa minha deliberação farei promptamente começar o edificio.

Estatistica.

Um trabalho existe concluido em 1854 que, se não he completo, ao menos offerece uma base para se avaliar a população da provincia, os diversos misteres, e os recursos que ella encerra. Mandei formular uma estatistica da população que reside nesta nova capital ; e posso assegurar-vos que foi organisada com o maior cuidado, approximando-se o mais possivel da exactidão.

Devo notar que nesse mappa estatistico que achareis annexo a presente exposição, sob n. 2, não se comprehende a companhia fixa, o corpo de policia nem o grande numero de operarios que actualmente se acham nos trabalhos da edificação desta capital, os quaes não estão domiciliados, e retirar-se-hão logo que findarem seus engajamentos.

Força publica.

Guarda nacional.

Existem na provincia 9 commandos superiores, comprehendendo 22 batalhões de infantaria de serviço activo, 3 corpos de reserva, uma companhia avulsa, duas companhias de cavallaria, e uma secção de batalhão tambem de reserva. Por todos esses batalhões, corpos, secções, e companhias se acham distribuidas 16:674 praças do serviço activo, e 2:866 de reserva, como vereis do mappa n. 3.

Os importantes serviços que a guarda nacional he destinada a prestar ao paiz sinto não poder reconhecer nesta provincia, onde a administração não acha o grande auxiliar que devera esperar dessa guarda civica dos direitos dos cidadãos. Tem-me representado mais de uma vez algumas autoridades que debalde reclamam o auxilio da guarda nacional para o serviço da guarnição, guarda de presos, etc., e na falta desse auxilio appellam para a força de linha e de policia, unicas que carregam com todo o peso do serviço da provincia. Sendo limitadissima essa força, tenho me visto obrigado, não obstante, a dividi-la e subdividi-la para satisfazer, ainda que mui incompletamente, as justas requisições das autoridades criminaes, ficando por assim dizer desguarnecida a capital.

He certo que a situação anormal em que collocou a provincia o terrivel flagello, que a devastou, explica em parte o estado de desorganisação em que se acha a guarda nacional, e a irregularidade do serviço que lhe incumbe. A morte de alguns commandantes superiores e officiaes, a necessidade que tinham outros de vigiarem e acudirem a suas familias, suas casas e estabelecimentos, tudo isto pode muito ter concorrido para o quasi abandono em que actualmente se acha a guarda nacional ; e he de esperar que, acabada a cruel luta que sustentou a provincia em o terrivel flagello, desassombrados os espiritos, se regularise o serviço da guarda nacional de modo a satisfazer os importantes fins de sua instituição.

D'entre as victimas do cholera tem de lastimar a provincia a perda dos commandantes superiores Bernabé Francisco Telles, José Baptista Vieira de Mello, e João de Aguiar Boto de Mello, e dos tenentes coroneis Reymundo de Araujo Jorge, José Solero de Sá, Francisco Muniz Barreto Junior, Albano do Prado Filho, e Manoel Joaquim de Andrade. Estes postos não se acham ainda providos, mas ja foram encaminhadas ao governo imperial as competentes propostas.

Do mappa acima citado vereis, senhores, que além das vagas que acabo de declarar, muitas outras existem não só de officiaes da privativa nomeação do governo imperial como das que competem ao governo da provincia. Para seu preenchimento proposta alguma me tem sido encaminhada, mais asseguro-vos que, desejoso de fazer sahir a guarda nacional estabelecida pelo decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, sinto dizer-vos, que não se tem feito regularmente na maior parte das freguezias da provincia. Semelhante falta tem sido justificada com o apparecimento do cholera nesses lugares. He tão exacta semelhante justificação, quanto he certo que para algumas freguezias ja tenho expedido ordens para que a lei se cumpra, procedendo-se a qualificação, de que trato.

A falta de majores e ajudantes instructores em todos os commandos superiores, tendo apenas o batalhão de S. Christovão o primeiro daquelles postos, causa sensivel damno a instrucção e regras de disciplina de que tanto carece a guarda nacional. Infelizmente não he possivel encontrar de prompto officiaes de linha reformados que possam ser nomeados, isso explica a demora na satisfação dessa imperiosa necessidade, da qual ja fez menção meu illustre antecessor em o relatorio que vos apresentou na sessão passada. He porém de crer que pouco a pouco vão sendo dotados os batalhões desses necessarios instructores.

O armamento e correame he outra falta ja sentida e reconhecida por meu antecessor, e que até este momento não foi satisfeita.

Pelo mappa annexo sob o n. 4 vereis a quantidade e qualidade de armamento existente em deposito.

Força de linha.

Consta essa força de 1 capitão, 1 tenente, 2 alferes e 98 soldados. Existem hoje todos promptos para o serviço, mas distribuidos da maneira seguinte :—em diligencias e destacamentos 32 soldados—alguns doentes outros presos, e promptos para o serviço da guarnição 31, como vereis do mappa annexo sob n. 5.—Salta aos olhos que essa força he sobremodo insufficiente para o serviço da provincia, tanto mais quanto não encontra na guarda nacional o auxilio devido nas immensas requisições que constantemente fazem as autoridades policiaes de força de linha, ou de policia para o serviço a seu cargo.

As condições em que se acha esta provincia, collocada no centro de duas grandes provincias limitrophes, a importante tarefa da repressão do crime e captura de criminosos me obrigaram a solicitar do Exm. Sr. ministro da guerra um meio batalhão de linha, meio unico de bem manter-se a segurança individual e de propriedade, fazer abortar a esperança de impunidade, e proporcionar a autoridade a acção precisa para bem cumprir sua missão. Devo esperar da solicitude do governo imperial em acudir aos reclamos do serviço publico, que esta necessidade seja brevemente satisfeita. Até este momento sente a companhia fixa a falta de um commandante que venha substituir o capitão Manoel Agostinho da Silva Moreira, que tendo sido julgado em culpa no conselho de averiguação que se lhe instaurou, teve de ir a corte responder a conselho de guerra, segundo as ordens do governo imperial. Ja solicitei do Exm. Sr. ministro da guerra a nomeação de seu substituto, no entanto vai desempenhando satisfactoriamente o alferes José Antonio de Luna Junior as funcções de commandante interino.

Por aviso de 26 de março deste anno foi admittido ao serviço da companhia o Dr. Manoel Antunes de Salles na qualidade de alferes 2. cirurgião do corpo de saude, que veio substituir o Dr. José Antonio de Freitas Junior, igualmente envolvido no processo militar de que ha pouco fallei. Effectivamente se me apresentou no dia 1º de maio, e tem patenteado no desempenho de seus deveres intelligencia, zelo e actividade. Pelas informações ministradas pelo commandante interino da companhia annexas a presente exposição, vereis o serviço que presta essa pequena força de linha, e as necessidades que ha a satisfazer. A falta absoluta de accommodações nesta recente capital obrigou meu antecessor a fazer construir com a maior brevidade possivel um barracão de palha que servisse de quartel a força de linha, e corpo de policia promiscuamente. Escuso dizer-vos que se acham pessimamente accommodadas essas praças, além de que so a necessidade do momento pode justificar a existencia desse improprio, e até pouco decente barracão de palha com a denominação de quartel dentro da capital.

Meu antecessor ja havia solicitado do Exm. Sr. ministro da guerra a necessaria autorisação para se edificar um quartel com todas as condições para o fim a que he destinado ; effectivamente S. Exc. attendeu a tão justo reclamo do serviço publico e ordenou se procedesse ao respectivo orçamento, e se tirasse a planta da obra. Desse trabalho se acha encarregado o tenente coronel de engenheiros ao serviço da provincia : aguardo apenas que elle se conclua afim de promover quanto antes o começo desse util edificio.

A calamitosa quadra epidemica que tantas victimas fez nesta provincia, chamou minha attenção para a sorte dos miseros soldados, ja pessimamente accommodados no barracão que lhes serve de quartel ainda no estado de saude, e muito mais quando doentes, esse em que se recolhiam a uma pequena e mal arejada casa contigua, intitulada enfermaria. Alli amontoados, se achavam privados de medicamentos pela falta de uma botica de que se resentio esta capital. Reconhecendo a urgencia de remediar essa grande falta contratei o fornecimento de medicamentos a tropa de linha e de policia com o pharmaceutico Candido do Prado Pinto, mediante a quantia de 2:000$ annuaes, pagos repartidamente pelos cofres geral e provincial, e como de nenhuma utilidade seriam os remedios se os enfermos não tivessem um hospital com algumas accommodações, e onde se podessem guardar os preceitos hygienicos, autorisei a compra das casas contiguas, fazendo dellas um hospital, depois de ouvir o parecer de uma commissão composta do tenente coronel de engenheiros José Xavier Garcia de Almeida, e o medico Dr Pedro Autran da Matta Albuquerque. A compra dessas casas, e a obra que nellas se deve fazer importam em 1:670$. Por falta do necessario credito para essas despezas autorisei-as sob minha responsabilidade, e submetti-as a approvação do governo imperial.

Foi ja approvado o contrato com o pharmaceutico Candido do Prado Pinto, e devo esperar que tambem o seja a obra do hospital.

A botica ja se acha montada, as obras do hospital ja começaram.

Corpo de policia.

Este corpo consta de 200 praças, tendo o seu commandante com a graduação de major, 2 capitães, 2 tenentes e 2 alferes. Acham-se promptos em serviço activo 133 soldados, os quaes se acham distribuidos da maneira seguinte :—em destacamentos e diversas diligencias 84 praças, em serviço na capital actualmente 14, doentes 17, falta a completar 11, como tudo vereis do mappa n. 6. Esta força, comquanto mui diminuta, presta serviços importantes a provincia ;—a disciplina e boa ordem que nella reina patenteiam o zelo e actividade do respectivo commandante, o major Rufino Voltaire Carapeba, cuja pratica no serviço do exercito por espaço de 11 annos o habilitou para transmittir a seus commandados o respeito e disciplina que soube elle sempre observar durante o tempo em que militou nas fileiras do exercito.

O estado desse corpo, seu armamento, munição, em summa, todas as suas necessidades se contém nos minuciosos esclarecimentos fornecidos pelo capitão commandante interino, que tem sabido substituir com zelo e actividade a falta do commandante, que se acha na cidade da Bahia promovendo a compra de fardamento, e outros objectos de indeclinavel necessidade para o mesmo corpo : achareis annexas a presente exposição as informações a que me refiro.

Chamo a vossa attenção para o ponto relativo ao augmento dos vencimentos dos officiaes e praças desse corpo, bem como a respeito da banda de musica, que sendo bem soffrivel carece do incentivo para o estudo. Reconhecereis as grandes difficuldades de se engajarem bons musicos com os ridiculos vencimentos que se acham marcados.

Representando-me o commandante do corpo acerca dos inconvenientes que se davam em sahirem praças em diligencias, ou destacamentos sem o respectivo soldo, autorisei a thesouraria a abonar no principio de cada mez a quantia de 600$, por conta dos prets a vencer.

Culto publico.

Existem na provincia 21 freguezias. Todas ellas se acham providas dos respectivos parochos, como vereis do mappa n. 7.

O sentimento religioso que felizmente domina o nosso povo, aconselha a maior animação de parte do governo para que cada vez mais se desenvolva esse germen fecundo de moralidade e civilisação dos povos. O culto exterior, por onde se revela o sentimento religioso, carece de todo o desvelo e desenvolvimento : para tal fim muito concorre a edificação de templos decentes, embora pequenos. Se me habilitardes com os meios precisos, empregarei todo o meu desvelo em acudir com prompto auxilio aos templos começados, e aquelles cuja ruina e pouca decencia podem fazer crer que existe indifferentismo em assumpto de tal magnitude.

Barras da provincia.

Pelo mappa junto n. 8 vereis o movimento da navegação pelas barras da provincia em o anno passado, e no corrente até hoje. Este aspecto lisongeiro deve chamar a attenção da provincia, e do go-

FOLHETIM.

OS DOUS TRANSFUGAS.

POR OSCAR HONORÉ.

Novella,

que alcançou o primeiro premio de accessit, decretado pela Sociedade dos Homnes de Lettras.

Se pensais que, bem como as doudices, as historias mais breves são por ora as melhores, haveis de ouvir esta com prazer, embora ella peque contra a invenção : he uma narração fiel, escripta em viagem.

Conheceis a eloquencia dos muros velhos, das latadas cahidas e cobertas de musgo, das vidraças denegridas pelos annos ? Pela minha parte eu comprehenderia melhor o encanto que me attrahe, se amasse mais os homens ; porém vós que me ledes sois talvez philantropos !

A este titulo, ou a qualquer outro, terieis parado como eu debaixo do portico de uma casa com o numero 1536, que encontrei ha alguns dias em uma parochia sobre uma montanha.

A mór parte dos meus esboços de viagem tem a data de Bourbonnais e dos confins da robusta e selvagem Auvergne, o mesmo se dá com este.

O lugar pareceu-me ter sido fortificado.

Um antigo fosso de trincheira convertido em hortas, formava ainda ao pé da cidade um valle pequeno ; bastiões arruinados, cobertos de telhas, tinham-se tornado pombaes ; alguns lanços de muralha mostravam suas pedras talhadas como diamantes pelas roturas de um manto de hera e de videira brava.

Emfim, a casa de que acabo de fallar ficava de frente para o sol sobre um pequeno prado, onde pastavam algumas vaccas, outr'ora talvez uma praça de armas !... O' Achilles Allier, para que morreste ? Terias com poucas palavras restaurado essas ruinas.

O portico obscuro e fresco dessa casa abraçava um horisonte luminoso, formado pelos planos de um campo desigual, cujas bordas se afogavam em uma côr de saphira e em archipelagos de pequenas nuvens douradas, que dormiam no ether immovel.

Mais abaixo havia uma bella plantação de feijões, e depois até o vallado da cidade um campo de cenouras.

Dizei mal das cenouras, pintores e poetas que as comeis ! Um campo de cenouras he para mim uma matta de pinheiros lariços em miniatura. Minha imaginação se compraz em abrigar ahi um mundo inteiro. Ahi solto mentalmente em um bello dia da canicula um batalhão de coelhos !...

Nesse dia, ó encontro dos pensamentos ! um coelho caseiro dotado de espirito conseguira fugir da coelheira, e destruia alegremente o campo de cenouras.

Uma velha apoiada em seu bordão ia e vinha, curvando-se, olhando para a direita e para a esquerda, e chamava-o alternativamente pelos nomes mais ultrajantes e mais ternos.

Offereci-lhe meus serviços, os quaes foram aceitos, porém inuteis. Cuido que o coelho ainda corre.

O suor inundava-me a fronte ; todavia menos cansada do que eu, a octogenaria renunciou primeiro a caçada.

— Basta, senhor, disse-me ella erguendo-se com ar ao mesmo tempo brando e triste, o que fugio não volta ; o perdido está perdido !

— He como a mocidade, mumurei recolhendo-me á sombra.

— E como os filhos ! uma pessoa os cria, os educa, e quando menos o espera, zas ! escapolem por uma vez !...

Não havia que objectar. Ignorando a que facto a velha alludia, guardei o silencio.

— Venha ver, senhor, disse-me ella, por onde fugio o meu coelho.

Obedeci.

— Felizmente, ainda lhe restam alguns, disse-lhe eu vendo a gaiola.

— Ah ! mas era o ultimo neto do coelho de Aglae !

— Sua filha talvez ?

— Sim, senhor, respondeu a velha enxugando uma lagrima.

— Ella não está mais em sua companhia ?

— Venha, tornou a mãi repentinamente, venha ver por onde fugio minha filha.

Segui-a ainda, e depois de alguns segundos, no fim de uma rua de arvores maltratadas, que guarneciam o muro, ella afastou com o bordão os ramos parasytas de um goiveiro, e mostrando-me uma setteira aberta no muro na altura do hombro, disse-me sorrindo, e como para lançar um desafio ao meu espanto e a sua propria tristeza :

— Eis-aqui por onde fugio minha Aglae !...

Ora, a abertura era tal, que uma criança de dezoito mezes apenas teria podido metter ahi a cabeça sem ferir-se.

Por pouco que tenham vivido nos campos, os leitores devem saber que ahi cada um vive de seus pensamentos.

Por toda a parte a velhice he dada á meditação ; porém no tumulto das cidades seu recolhimento he mais voluntario. A viuva do camponez vive em commercio intimo e constante com sua dôr, nada a distrahe, pelo contrario tudo lh'a recorda.

E quando por acaso chega uma pessoa estranha á casa da reclusa, pouco lhe importa o nome, as qualidades, a origem, desse interlocutor passageiro. A viuva levanta-se, dirige-se a elle, e mostra-lhe como um monumento charo á lembrança de toda a humanidade o chapéo de que se servia o defunto nos dias de festa, e a ultima pereira que plantou.

Assim fazia essa boa velha com a lembrança da filha.

Fallo aqui dos antigos camponezes, daquelles que não tem outra leitura senão a de seu livro de orações, quando sabem ler. Geração ao mesmo tempo rustica e magestosa que conheço, e que vai acabando !

Minha nova amiga era deste numero. Depois de seus breves preliminares ella devia-me suas confidencias, e eu devia ouvi-las.

Voltando ao alpendre assentei-me sobre um banco, e ella ao meu lado sobre uma pedra no liminar da cazinha. Tomei meus pinceis, ella seus oculos e as meias que tecia. A historia da filha foi referida, ora com a brandura de um regato, ora com a violencia de uma cascata, bem como a agua de fortissima chuva derramada pelo cano do tecto em um prado.

— Meu marido era homem excellente ; mas viveu em um tempo de que as gazetas não fallam mais. E todavia foi uma gazeta que me deu a noticia de ter elle morrido na guerra. Censurou-se nosso casamento, porque foi concluido no tempo em que as igrejas estavam fechadas ; mas, não dependeu de mim a recepção do sacramento !... Em uma palavra, senhor, eu adorava o meu marido, e se houve nisto peccado, fui absolvida pelo meu confessor.

Demais, eu não podia deixar de amar semelhante homem. Não era aldeão como nós outros ; era homem elegante. Tinha estatura mais alta do que vossa senhoria, e militou durante as guerras do primeiro imperio. Eu era sua irmãa de leite, e mui formosa, segundo elle me disse muitas vezes. Se ouso fallar a esse respeito agora, não he por vangloria ; mas quem viveu por tanto tempo com outro, póde gabar-se de taes cousas sem vaidade. Uma pinha encruzada tem o direito de dizer que já foi flôr !

Meu esposo partio para não voltar mais deixando-me com uma filha. Criei-a aos meus peitos, assim como minha mãi criara o pai dessa querida menina. Ella era sadia, mas teve desde o berço um inconveniente contra o campo : nossas roupas de lãa molestavam sua pelle de setim, e nossos soccos feriam-lhe os pés.

Felizmente para tratar tal criança, eu não precisava de mendigar. A casa he minha, o pomar tambem, e mais algum terreno de plantação.

Não era rica ; mas trabalhava quanto podia para que nada faltasse á criança. Qualquer pessoa a teria tomado por uma menina de familia nobre ; mas era filha de um homem, a quem faltava ás vezes o pão !

Todavia nossa Aglae foi crescendo. He nome pouco commum neste lugar, não he verdade, senhor ? Foi tambem uma idéa do pai !

Que desgraça ! que desgraça ! ella crescia, e eu não podia occulta-la ! Vossa senhoria me perguntara para que occulta-la ; mas, senhor, crê que não seja mui doloroso para uma pobre mãi vêr claramente que não poderá conservar a filha comsigo ? Ora, ella era linda como os amores !

Quando chegou a idade da primeira communhão, o senhor cura fez-me logo grande medo dizendo-me : Senhora Desbouis, he preciso ter muito cuidado desta pequena.—Porque ? perguntei eu pensando que elle ia reprehender-ma.—Porque, tornou o cura, Aglae he demasiadamente bella para sua condição ! —Oh ! bom Jesus ! disse eu interiormente, ouvi a uma pobre mulher como eu ; visto que minha filha ameaça de ser demasiadamente bella restitui-lhe o pai !...

O muro já era bom, mas não assás alto. Deixei crescer as plantas trepadeiras, fechei o portão, e respondi sómente pela janella ás pessoas que nos procuravam.

Não havia muita gente aqui ; mas Aglae tinha camaradas. Eu disse-lhes pouco a pouco, que ella estava doente, e fechei assim a porta a todas. A pobre menina enfadava-se um pouco. Faltavam-me os meios de mettê-la em um collegio na cidade ; teria podido fazê-la freira ; mas receiava que o pai me reprehendesse, pois os soldados de então não gostavam de frades nem de conventos. Que devia fazer ? que podia inventar ? Cabras, coelhos, pombos, ella tinha tudo para se distrahir ; mas eram companhias que não fallavam. Felizmente o senhor cura comprou o terreno vizinho a este pelo lado do poente.

Havia um pedaço de muro cahido desse lado, e por falta de dinheiro eu não o mandara concertar ; mas plantára uma sebe, e como o vizinho dantes era um velho que aborrecia os meninos, não fazia caso de Aglae.

Quando nosso veneravel cura veio habitar ahi, eu disse a mim mesma. — Bem, minha filha terá com quem fallar sem sahir daqui. O bom padre era sabio como um livro. Reprehendia-me de não mandar Aglae á igreja, posto que ella fizesse suas orações em particular como uma freira ; por isso eu me occultava quando ouvia sua voz. Mas elle infundira affeição a menina, e todas as manhãas, depois do almoço, vinha passeiar em seu pomar, e conversava com ella no lugar em que o muro estava cahido.

Não sei se elle era feiticeiro, mas deu bellos conhecimentos á menina.

Eu ouvia tudo occulta em um canto, e admirava quanto Aglae tinha o espirito muito mais subtil que o da mãi. Sabia o nome das flores, dos passaros, dos animaes de quatro pés desde os maiores até os menores, a razão do tempo, a historia do paiz ; era um tesouro em que se achava tudo, até as estrellas. Enfadou-se menos e não fallou mais de sahir. Tornou-se sabia como seu mestre ; pois sem fallar de um herbario que tenho, e cujas flores qualquer pessoa juraria que ainda estão frescas, ella conseguio... Mas vossa senhoria não me crera, porque disto não ha provas ; conseguio domesticar as andorinhas ! Havia mais de trinta ninhos debaixo deste alpendre, e todas vinham quando Aglae as chamava. Mas..

Ah ! senhor, ha christãos muito malfazejos neste mundo !

A esta exclamação senti que meu poeta epico chegava a catastrophe, e dupliquei minha attenção.

A velha continuou :

« Debalde eu deixava Aglae com vestidos de menina, elles não lhe cabiam mais. Tola que eu era ! como se alguem podesse impedir as rosas de abrir, e as raparigainhas de ter dezeseis annos ! Minhas circumstancias eram peiores do que se ella tivesse continuado a correr e a viver como todas as outras. Todos se teriam habituado a vê-la, ella a ser vista. Não se cria que ella estivesse sempre doente, e fallava-se de sua belleza sem que eu tivesse aberto a bocca, nem certamente o senhor cura.

Elle comprehendeu meu embaraço, e veio ter comigo uma noite quando Aglae ja dormia em seu leito, bella como um anjo, e respirando brandamente como uma brisa de junho entre flores de batatas.

Eu esperava ser reprehendida, e sentia-me angustiada.

— Senhora Desbouis, me disse elle, Vmc. he na verdade um tanto douda. Que quer fazer de sua filha ? Pretende conserva-la encerrada em casa até a vida eterna ? As mãis criam os filhos para si ou para elles mesmos ? Ninguem comprehende porque Vmc. obstina-se a viver com ella recolhida nesta habitação sem deixar pessoa alguma penetrar aqui. Não lhe censuro absolutamente a intenção, se teve só em vista a boa vida de sua filha, mas a curiosidade que ella excita he o peior dos serviços que Vmc. lhe pode fazer. Engana-se, senhora Desbouis, se crê que as

ILEGÍVEL

verno geral para o emprego de todos os meios tendentes a auxiliar o serviço dessas barras, que apezar de seus baixios, estreiteza e outros obstaculos, nunca deixaram de ser demandadas por navios de todas as nações que, maxime pela barra da Cotinguiba, vem buscar os thesouros que produz o rico solo com que dotou a natureza esta bella provincia.

A barra desta capital offerece hoje todas as garantias para ser sem o menor risco demandada. Sobre ter uma atalaia soberba e convenientemente collocada, tem hoje o auxilio do vapor de reboque, de modo que não terá mais de lastimar a perda de um so navio, o que trará como resultado infallivel, o augmento progressivo da navegação, que está sendo hoje praticada, como se fôra por uma barra livre e franca.

Uma necessidade indeclinavel, da maior importancia e urgencia, he um pharol que guie os navios e os arrede das formidaveis enseadas de Vasa-Barris ao Sul, e Santa Isabel ao Norte da barra desta capital: alem dessa vantagem servirá ainda o pharol para indicar aos navios terem chegado ao porto de seu destino, e ahi esperarem a occasião da entrada, não precisando de se afastar durante a noite, de sorte que se torne depois difficil demandarem a barra.

A necessidade do pharol na barra da Cotinguiba he ja reconhecida pelo Exm. Sr. ministro da marinha em seu relatorio apresentado este anno a assembléa geral.

A' solicitude do governo imperial em acudir de prompto aos reclamos das provincias, deveremos a satisfação de ver brevemente collocado na barra da Cotinguiba um pharol, que virá completar a importancia de que ja ella goza.

A barra de Vasa-Barris se acha por em quanto privada d'uma catraia, auxiliar indispensavel para o serviço da praticagem.

He minha intenção mandar para alli a que estava servindo na barra da capital logo que seja dispensada do serviço que está prestando a Associação Sergipense, a quem cedi em quanto se aprompta a que essa Associação mandou construir. Essa barra segundo me informa o capitão do porto, precisa para o serviço regular de mais 1 atalaiador, 1 pratico, 1 patrão para a catraia, e mais 3 marinheiros.

A barra do rio Real precisa de 1 primeiro pratico, 1 segundo, 1 patrão da catraia, 1 primeiro marinheiro, e 7 segundos, numero sufficiente para a tripolação do hiate nacional *Piaupitinga*—ao serviço da praticagem daquella barra. O' capitão tenente José Moreira Guerra, chefe da repartição da capitania do porto, á cuja fiscalisação estão sujeitas as barras, emprega todo o zelo e vigor no cumprimento das attribuições á seu cargo: não tem porém os meios necessarios para o bom desempenho de suas funcções; he assim que não tem a capitania um escaler para o respectivo serviço, nem uma lancha para soccorro de navios em perigo, e para o caso de incendio.

Sendo a sede da capitania na capital, não pode o capitão do porto por si so convenientemente inspeccionar o serviço das outras barras, seria pois de grande utilidade o concurso de um outro official d'armada para, na qualidade de ajudante, percorrer as barras observando a maneira porque se faz o serviço da praticagem, inspeccionar as capatazias do littoral, e substituir o capitão do porto, quando impedido.

Precisa tambem a capitania de 1 patrão, 8 marinheiros para o serviço ordinario, soccorro de navios em perigo, etc.

He incalculavel a falta desses meios indispensaveis para que a capitania tenha a necessaria acção no desempenho dos deveres á seu cargo.

Trato de satisfazer a todas essas exigencias do serviço publico, certo de que o governo imperial me habilitará com os necessarios meios prestando sua acquiescencia á um objecto de tanta monta, qual he o aperfeiçoamento do serviço das barras desta provincia.

Rebocagem por vapor.

Em o relatorio que vos apresentou meu illustre antecessor em a sessão passada, communicou elle a encorporação d'uma companhia nesta provincia com o fim de emprehender o serviço da rebocagem por vapor nas perigosas barras que davam difficil sahida aos nossos productos.

Cabe-me a satisfação de communicar-vos, que essa grande idéa, que na opinião de muitos não passava de uma utopia, tomou de dia em dia incremento até que se acha hoje definitivamente realisada.

A provincia de Sergipe deu um formal desmentido aquelles que suppunham impossivel reunirem-se capitaes sufficientes para a encorporação dessa companhia, alem de que se acreditava que a rotina e falta de espirito de empreza oppozessem invencivel barreira a esse agigantado passo no caminho do progresso. Assim não aconteceu, ao contrario os Sergipenses, pondo á margem questões mesquinhas de partido e odios pessoaes, se colligaram para darem um publico testemunho de que o benefico impulso da civilisação já chegou a esta provincia, onde se vai firmando em solidas bases. A Associação Sergipense tem por accionistas homens importantes da provincia de differentes credos politicos.

O vapor encommendado a casa commercial de Knoule & Foster da praça de Londres pela commissão provisoria nomeada pelos accionistas, e composta dos Srs. barão de Maroim, tenente coronel Manoel Cardoso d'Araujo Maciel e Dr. Antonio Freire de Mattos Barreto, chegou a este porto no dia 5 do mez de maio ultimo. Nesse mesmo dia convidei por cartas circulares aos membros da associação a comparecerem para se proceder á eleição da directoria, e tratar-se dos differentes objectos tendentes ao andamento dos negocios da associação e serviço do vapor; e para que se não retardasse um momento as grandes vantagens que receberiam a navegação, lavoura e commercio da provincia com a rebocagem dos navios, outr'ora sujeitos á mercê dos ventos, mares, e correndo continuados riscos, depois de mandar verificar se o vapor estava prompto para o serviço, ordenei que cessasse a praticagem da barra por conta do governo, facultando á commissão provisoria começar o serviço da rebocagem, o que teve lugar no dia 8, tres dias depois da chegada do vapor neste porto.

Para o respectivo serviço organisei o regulamento provisorio annexo, o qual submetti á approvação do governo imperial.

Nesse trabalho fui muito coadjuvado pelo capitão do porto desta provincia, Dr. chefe de policia, e Dr. Antonio Freire de Mattos Barreto. Tenho a satisfação de communicar-vos que o governo imperial dignou-se de approvar o regulamento de que acabo de fallar.

No dia 20 teve lugar a reunião dos accionistas no palacio do governo, e depois de verificados os titulos precedeu-se a eleição da directoria, merecendo essa prova de confiança a mesma commissão provisoria. Não se achando então distribuidas todas as acções, deliberou a assembléa geral dos accionistas que fossem as que restavam distribuidas entre si. Sendo a provincia accionista de 200 acções, tem de subscrever mais, á vista de tal convenio, o numero que julgardes conveniente, o que não me porece contrario aos interesses dos cofres, e antes de vantagem pelos lucros que promette a empreza, alem do grande beneficio que traz o serviço da rebocagem á lavoura, sendo consequencia necessaria augmento da receita provincial, o que bem compensará o sacrificio que de momento fazem os cofres. Pelo mappa annexo n. 9 vereis qual o serviço que tem prestado o vapor desde que encetou sua tarefa, e qual a receita e despeza da companhia.

Companhia Santa Cruz.

O commendador Antonio Podroso d'Albuquerque, a quem fôra concedido pelo decreto n. 1038 de 30 de agosto de 1852, privilegio por 20 annos para a navegação por vapor entre o porto da cidade da Bahia até Maceió, obteve pelos cofres desta provincia uma subvenção de 12 contos de réis annuaes, attentas as vantagens que se esperava da communicação regular da grande praça commercial da Bahia com os portos de escala desta provincia até Maceió. Em verdade não se pode desconhecer que vantagens importantes tem recebido a provincia com essa communicação, nem se podem repular gastos inutilmente os 11 contos de réis que com sacrificio, certamente despendem os cofres provinciaes. Era porém para desejar que o emprezario se esforçasse mais em melhorar o serviço da carreira, quer pela regularidade da sahida dos vapores, o que não se dá com grave detrimento do commercio e dos passageiros, que jamais podem contar com o dia de seu embarque, quer pelo tratamento dos passageiros a bordo, sobre o que ha queixas amargas, contando alguns como horas de sacrificio e martyrio as que tem de passar a bordo desses vapores.

Pelo contrato celebrado entre o emprezario da companhia e o governo da provincia devem os vapores tocar nos seguintes portos:—Rio Real,—Sergipe—a Cotinguiba.

Devo porem dizer-vos que a rica e importante cidade da Estancia pouco proveito tira da ida do vapor a sua barra.

O vapor fundêa no Mangue Secco, onde existe um trapiche da empreza em territorio da Bahia, e a uma distancia de 6 leguas da cidade da Estancia. Quando houvesse mesmo regularidade na sahida dos vapores da Bahia, difficil seria aos passageiros virem da Estancia tomar a passagem no Mangue Secco; esse inconveniente porém sobe de ponto por não se saber nunca em que dia sahe o vapor da Bahia para terem os passageiros espera-lo em seu ancoradouro, acontecendo muitas vezes ficarem por muitos dias os passageiros expostos á privações nesse lugar baldo de recursos, ou ahi chegarem, quando ja o vapor tem sahido, vendo-se obrigados a regressarem rio acima.

Accresce o grande inconveniente que soffre o commercio, por quanto tem de transportar para o Mangue Secco seus generos com grandes despezas, e com muito risco nas travessias, principalmente na de—Quarerema—, onde por mais de uma vez tem sossobrado barcos com seus carregamentos.

Accresce ainda a grande difficuldade de se fazer uma fiscalisação regular, por quanto em tal distancia, e na margem opposta do territorio desta provincia, he possivel e facil illudir-se a vigilancia dos empregados fiscaes, passando-se generos desta provincia para a margem opposta em pequenos transportes, e até serem embarcados, como de producção da provincia visinha, subtrahidos assim aos direitos desta. Nem pelos termos do contrato podem os vapores da companhia Santa Cruz fundear no Mangue Secco, nem razão alguma plausivel impede que os vapores subam muito além, por exemplo até os Olhos d'agua, onde estou informado, que ha bastante fundo, abrigo e commodidade para effectuar-se de prompto os carregamentos, ficando assim mais perto da cidade da Estancia, como convém, e he de rigorosa obrigação.

Ve-se pois que o ancoradouro dos vapores no Mangue Secco he prejudicial á commodidade dos passageiros desta provincia, fatal ao commercio, sobremodo nocivo á fiscalisação das rendas e contra as disposições do contrato.

Obras publicas geraes.

Palacete provisorio do governo.

Em data de 23 de março de 1855 foi contratada esta obra pela presidencia com o tenente coronel Antonio Carneiro de Menezes, pela quantia de............ 6:243$992. O plano dado pelo engenheiro ao serviço da provincia foi executado, e finda a obra foi o contratante embolsado pelos cofres provinciaes, medida esta aconselhada pela urgencia de se ter a casa de residencia do governo da provincia independente de se esperar a competente autorisação do governo geral, o qual houve por bem mandar pôr a disposição da presidencia a quantia orçada com a qual se effectuou o embolso do adiantamento feito pelos cofres provinciaes. He de intuição que com esta pequena quantia não se podia obter, senão um predio que offerecesse limitadissimos commodos e estivesse muito longe do aceio e decencia de predios dessa ordem.

Assim aconteceu; o palacete do governo pelo plano e condições do contrato não tinha mais do que dous quartos, duas salas na frente, um gabinete, sala de jantar, dispensa, e cozinha, tudo em ponto pequeno, sem pintura nenhuma nesses repartimentos, e de telha vãa a sala de jantar.

Reconhecendo que com taes proporções esse edificio não offerecia commoda habitação, me vi forçado a mandar pintar as salas da frente com algum aceio e os quartos do interior mais grosseiramente, observando a maior economia; assim tambem tive de mandar fazer mais dous quartos, uma estribaria, e um muro que resguardasse o interior de palacio inteiramente devassado: com as obras referidas tem-se dispendido ao todo até hoje 8:610$422.

Com quanto eu tenha solicitado do governo imperial a necessaria autorisação para mandar edificar um palacio permanente, cuja planta fiz chegar a sua presença, e tenho fundadas esperanças de que o governo imperial attenda a este justo pedido, todavia não me pude dispensar de mandar fazer os augmentos que tenho exposto, sob pena de não ter o presidente commodos sufficientes para morar, e nem tão pouco para o trabalho e misteres que exigem esse cargo.

Necessidade de tão grande momento me obrigou a continuar a satisfazer as despezas pelos cofres provinciaes, esperando o resultado final dellas para solicitar do governo imperial o embolso desse adiantamento. Não reputo supperfluas as obras feitas, e em andamento nesse edificio, o qual ficará com todas as proporções para uma boa repartição publica geral, ou provincial, logo que se ache prompto o novo palacio, que, como disse, espero que o governo imperial mande edificar nesta florescente capital.

Se era sensivel a falta de commoda habitação para residencia do governo, mais sensivel era ainda a falta absoluta de mobilia, ornamentos, em summa todos os accessorios e utensis de palacio. O transporte desses objectos da antiga capital para esta inutilisou aquelles, que não se extraviaram, de sorte que apenas algumas cadeiras e objectos de madeira, e estes mesmos um pouco estragados, formavam o ornamento de palacio. Tive pois de comprar uma mobilia, que me foi offerecida pelo negociante José Narbone na importancia de 832$000, para ir servindo até que o governo imperial se dignasse de autorisar a necessaria verba para a compra de todos os ornamentos necessarios.

Mandei effectuar essa despeza ainda pelos cofres provinciaes, tendo em vistas com a mobilia comprada a José Narbone ornar o novo edificio destinado para a thesouraria provincial, e mesa de rendas proximo a concluir-se, logo que tenha o palacio do governo os objectos que foram pedidos.

Alfandega.

Foi contratada esta obra com José Valente de Queiroz em data de 18 de abril do anno passado pela quantia de 21:000$000, recebeu até o presente o contractante a quantia de 10:500$000. Reconhecendo eu a grande necessidade desse estabelecimento em um porto maritimo tão frequentado, como este, appliquei as minhas vistas sobre os trabalhos que se estavam fazendo, local escolhido, proporções do edificio, etc.

Nutrindo algumas apprehensões de que existião faltas, que podião fazer desmerecer a utilidade e importancia desse edificio não satisfazendo cabalmente o fim a que he destinado, receiava todavia que essas minhas apprehensões não fossem fundadas, visto como me faltam conhecimentos especiaes desse ramo de serviço. Julguei pois prudente ouvir a opinião do tenente coronel de engenheiros ao serviço desta provincia, a quem mandei que me informasse: 1. quaes as dimensões do edificio, e se ellas estavam de conformidade com a planta; 2. se o edificio se acha collocado convenientemente para o fim a que he destinado; 3. quaes as dimensões que segundo o plano deve ter a ponte; 4. se essa ponte, segundo tem de ser feita, prejudica, ou não o transito da rua, e no caso de não prejudicar como se pode effectuar a communicação da ponte com o edificio de modo a facilitar a entrada dos volumes; 5. se nos termos do contrato o edificio de que se trata fica com as proporções necessarias a preencher cabalmente o fim a que he destinado.

A resposta a esses quesitos acha-la-heis annexa a esta exposição, bem como as observações feitas a respeito pelo capitão de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho, que foi o encarregado da planta e orçamento. Da leitura dessas peças se conclue que o edificio tem defeitos provenientes de algumas alterações feitas ao pensamento que dirigio o plano, e que concluido terá lacunas que necessariamente hão de ser preenchidas, sob pena de não se tirar as vantagens que se devem esperar. Tem de haver necessariamente um accrescimo de mão d'obra, donde resultarão mais algumas despezas, admittidas as quaes, o edificio ficará completo. Em tempo opportuno levarei ao conhecimento do governo imperial este objecto em ordem a não serem perdidas as quantias que tão generosamente tem o mesmo governo destinado para satisfação de uma das mais importantes e urgentes necessidades desta capital, e mesmo da provincia.

Enfermaria militar.

Esta obra importante, por sem duvida, acha-se sob a direcção de tenente coronel engenheiro ao serviço da provincia. Acerca della ja disse o que se me offerecia a dizer quando tratei da força de linha da provincia.

Da solicitude e incansavel disvelo do esclarecido gabinete imperial, a quem fiz presente sua extrema necessidade, espero a approvação do quanto a respeito de seu começo e andamento tenho determinado sob minha responsabilidade.

Atalaia da barra da capital.

Esta obra, uma das mais importantes que existe na provincia, quer pela sua construcção, quer pela immensa utilidade que presta a navegação, está arruinada de modo a trazer em constante perigo a existencia dos empregados que nella trabalham diariamente.

A necessidade de conservar esse importante proprio nacional e garantir a vida dos empregados no respectivo serviço despertou a attenção de meu illustre antecessor, o finado Dr. Barbosa, que mandou fazer os exames e orçamento das obras necessarias. Não se tendo porem começado esse importante trabalho e tendo ja decorrido mais de um anno depois dos exames feitos, julguei dever mandar proceder a novos estudos confiando esse trabalho a uma commissão composta dos engenheiros tenente coronel José Xavier Garcia de Almeida, capitão Francisco Pereira da Silva e Sebastião José Basilio Pyrrho.

Aguardo o resultado do exame, e o competente orçamento para mandar começar a obra.

Atalaia de Vasa-barris.

Esta obra acha-se em perfeito estado, e dando-se-lhe 1 atalaiador, e 1 pratico, de que precisa, segundo a opinião do capitão do porto, terá o pessoal preciso para o respectivo serviço: será porem conveniente faze-la pintar para sua conservação e melhor vista.

Atalaia do Rio Real.

A barra da cidade da Estancia, muito mais frequentada do que a de Vasa-Barris, está no entanto privada de uma atalaia, a qual tinha ja sido alias contratada, mas nunca teve começo.

Emprego minha attenção sobre essa necessidade, e farei toda a diligencia, alim de obter com brevidade, em beneficio da populosa, rica e commercial cidade da Estancia, esse grande auxiliar da facil e commoda pratica de sua barra.

Obras publicas provinciaes.

Thesouraria provincial e mesa de rendas.

O edificio destinado para estas duas importantes repartições foi arrematado na thesouraria provincial pela quantia de 7:491$713 reis, não fallando nos materiaes na importancia de reis 1:546$260; total 9:038$173, sujeito o contratante a multa de....... 2:000$000 reis, não aprontando a obra no prazo de 9 mezes e meio, o qual ultimou-se em 5 de janeiro do corrente anno. Reconhecendo-se a necessidade de um augmento nessa obra foi elle orçado em 696$000 rs., vindo por fim a importar em 9:734$173 rs., dos quaes tem recebido o arrematante 7:242$260 rs., faltando receber o restante no fim da obra na importancia de 2:491$913 rs.

Obteve o arrematante o prazo de 3 mezes para conclusão da obra, a contar do primeiro de janeiro do corrente anno. Estando quasi a findar o prazo concedido soffreu o edificio um desabamento, o que me obrigou a mandar pelos engenheiros ao serviço da provincia, examinar as causas desta catastrophe, e indicarem o meio de se remediar esse mal, continuando a obra com toda a segurança de modo a prevenir-se igual desastre, e garantir a duração desse proprio provincial. Promptamente procederam os engenheiros ao mais rigoroso exame, e foram indicados os meios de se levar avante a obra com toda a segurança, para o que marcaram os ditos engenheiros o prazo de 3 mezes;—este prazo finda-se a 10 de agosto proximo vindouro. Espero assim ver brevemente accommodada em um elegante e bem acabado edificio a mais importante repartição provincial.

Quartel de policia.

Foi contratada esta obra pelo governo da provincia em 23 de abril do anno proximo passado pela quantia de 12:500$000 rs., sujeitando-se o contratante a da-la prompta no prazo de 10 mezes, sob pena de uma multa de vinte por cento. Em 19 de outubro daquelle anno, por uma alteração do contrato foi augmentada a despeza em reis 2:097$300, ficando assim a obra contratada por 14:597$300 rs., dos quaes tem-se recebido 9:548$650 rs.

Foi concedido ao contratante o prazo de dous mezes de prorogação para a conclusão da obra, os quaes ultimaram-se em 23 de abril ultimo, e a requerimento do mesmo contratante tive de conceder-lhe mais tres mezes, que se hão de findar a 23 do corrente mez de julho, sujeitando se, caso não conclua a obra nesse prazo, não só a multa de vinte por cento, como ainda a pagar 20$ rs. por cada dia que exceder do prazo concedido.

Esgoto e aterro dos pantanos da capital.

Esta obra, tão importante, não so para o aceio e limpeza da cidade, como para livrar os habitantes dos funestos miasmas exhalados pelas aguas estagnadas e putridas, que rodeiavam quasi todas as casas, foi começada, parte por contrato, e parte por administração.

Receiando que fosse necessario dispender avultada somma com este trabalho, quiz ensaiar um e outro meio a ver qual delles era mais util, e menos dispendioso.

O trabalho feito por contrato foi orçado em. . . . 1:294$899 rs.

O trabalho que se tem feito por administração, sendo delle encarregado o capitão de engenheiros Francisco Pereira da Silva, tem custado aos cofres provinciaes até hoje a quantia de 348$000 rs. Comparando o serviço feito por contrato, com aquelle que se está fazendo por administração, verifica-se a favor deste muito mais economia e regularidade; o que he sem duvida devido em grande parte ao zelo e restricta vigilancia do habil e honrado engenheiro que está na direcção dessa obra.

Fontes d'agua potavel.

Foram contratadas pelo governo da provincia tres fontes na capital pela quantia de 545$480 réis cada uma.

A primeira se acha concluida, e he donde tiram os habitantes a agua de seu uso. Esta obra se não he elegante, preenche ao menos o seu fim; a agua he boa; convém, porem, para conservar a limpeza e pureza necessaria, tirar a porta dessa fonte, ou conserva-la sempre fechada, substituindo os baldes com que se tira a agua por bombas com as competentes torneiras.

Ja fiz a encommenda para o Rio de Janeiro de umas bombas modernas verdadeiramente apropriadas para esse mister.

Em quanto, porém, não posso conseguir esse melhoramento, mandei postar uma sentinella a' porta da referida fonte, alim de não consentir que se deitem nella objectos que corrompam a agua, nem se introduza baldes ou vasilhas sujas.

A segunda fonte tendo sido principiada, mandei suspender a respectiva obra, fazendo-a examinar pelo engenheiro tenente-coronel José Xavier Garcia de Almeida, sob a direcção do qual foi feita a primeira, alim de que indicasse ao contratante a maneira de construi-la, evitando-se a reproducção de alguns defeitos de mão de obra que se deram naquella.

Tem, pois, o contratante por em quanto recebido somente a importancia de 545$278 rs.

Posto que seja a agua que actualmente abastece a população, de gosto agradavel e leve, participa todavia de uma cor pouco clara, phenomeno este, que não está bem verificado a' que se possa attribuir, sendo certo que nenhum mal se tem reconhecido de seu uso; entretanto havendo em um lugar pouco distante desta cidade agua mui cristalina, abundante, quer de verão, quer de inverno, mandei proceder a um pequeno exame della, resultando desse exame a convicção de que era boa e potavel.

Deliberei, pois, mandar limpar a fonte dessa agua cristalina, sobre a qual se vai proceder o mais minucioso exame, e se elle confirmar a exactidão do primeiro, tenciono mandar construir uma elegante e regular fonte, digna da boa qualidade dessa agua.

Com a limpeza dessa fonte dispendeu-se a quantia de 74$940 rs.

Matriz da capital.

Esta obra começada por meu antecessor, o Dr. Ignacio Joaquim Barbosa, tem apenas os alicerces.

Em seu louvavel empenho de levar avante tão importante edificio, elle pretendia alliviar as grandes despezas que sobrecarregariam os cofres provinciaes, appellando para a generosidade e philantropia dos fieis: a quantia, porém, arrecadada chegou apenas para o começo da obra.

Nesse estado a encontrei tomando conta da administração.

Desejando continuar essa obra tão necessaria e reclamada pela nossa religião, mandei tirar uma planta, e fazer o respectivo orçamento, segundo o qual he mister o sacrificio de oitenta contos de réis. He certo que não póde a provincia contar com o quantitativo necessario para em pouco tempo ver concluida a matriz da capital, visto como muitas obras de urgente necessidade tem ella de levar a effeito, e para que se consiga alguma cousa com vantagem he mister um auxilio dos cofres.

Apresento a' vossa consideração o estabelecimento de uma loteria, cujo producto seja destinado a esta obra, e aos reparos das outras matrizes da provincia.

Assim poder-se-ha conseguir em pouco tempo a realisação da matriz da capital, e a reedificação das outras pela maior parte em pessimo estado. A necessidade de terem os fieis um lugar apropriado, onde dirigissem suas preces ao Altissimo, e se praticassem os sagrados mysterios de nossa religião não permittem que se espere a conclusão da matriz: assim julguei cumprir um rigoroso dever mandando edificar uma casa de oração com pequenas dimensões, mas decente, e que satisfizesse em parte e com brevidade os ardentes votos dos habitantes desta capital.

Confiei a direcção dessa obra orçada em 6:000$000 reis ao capitão de engenheiros Francisco Pereira da Silva.

Caminha com rapidez essa obra, cuja primeira pedra tive a honra de collocar no dia 22 de maio, tendo-se gasto até hoje 663$549 rs.

Cumpro um dever reconhecendo por esta occasião a philantropia com que o digno inspector da alfandega e seus empregados tem brindado a futura capella com materiaes para auxilio da obra.

Palacete da assembléa provincial.

Foi arrematada esta obra perante a thesouraria provincial em 15 de junho do anno passado pela quantia de 24:837$854 rs.

Por portaria do governo da provincia de 21 de novembro do mesmo anno foi augmentada a despeza em reis 510$000, obrigando-se o arrematante a concluir a obra em 18 mezes, sob pena de 4:000$ rs. de multa.

Foi concedido ao arrematante mais dous mezes de prazo a vencer no primeiro de fevereiro do anno corrente: recebeu a quantia de 8:279$284 rs.

Infelizmente falleceu o arrematante quando começava a ajuntar materiaes para a obra.

Ordenei a thesouraria que mandasse ouvir os herdeiros do fallecido arrematante para que declarassem se queriam realisar o contrato sob as mesmas condições; não o quizeram, e tratam de restituir aos cofres a quantia recebida.

Promovendo-se ao mesmo tempo tantas obras nesta capital, e em diversos pontos na provincia, deliberareis se devo mandar pôr de novo em arrematação a obra de que se trata, ou se convém mais espaçar o principio della em quanto se conclue algumas outras em andamento.

Ponte da Estancia.

Esta obra deverá estar concluida a esta hora, se não tivesse infelizmente fallecido o cidadão José Daniel de Magalhães, a quem tinha sido ella incumbida.

O zelo, empenho e actividade que desenvolvia esse cidadão na conclusão dessa obra se patenteiam na perfeição e rapidez, com que ella marchava. Segundo estou informado he o trabalho mais solido e mais perfeito que existe na provincia. Foi contratada esta obra por 6:000$000 reis: recebeu o contratante 5:000$000 reis: acha-se quasi concluida e attenta a importancia della, julgo muito conveniente faze-la concluir quanto antes por contrato ou administração.

Cães de Larangeiras.

Foi contratada esta obra pelo governo da provincia pela quantia de 6:215$800 rs., dos quaes recebeu o contratante 2:000$000, obrigando-se a conclui-la em novembro do anno passado, não o fez porém; e a vista de circumstancias de força maior allegadas lhe foi concedido um prazo, que espirou a 15 de maio ultimo. Infelizmente não foi até este momento ainda concluida a obra, a qual parece-me ser de muita utilidade, visto como tende a resguardar uma parte importante da cidade das enchentes do Rio Cotinguiba.

Os grandes estragos que occasionou o cholera morbus nos infelizes habitantes da cidade de Larangeiras, ponto da provincia que mais soffreu, explicam as difficuldades que obstaram a continuação dessa obra, e em taes circumstancias seria demasiado rigor sugeitar o contratante á multa do retardamento; assim pois julguei de justiça conceder-lhe o prazo de 3 mezes uteis, a contar do 1. de setembro, pois que durante a estação invernosa ha embaraços quasi invenciveis para proseguir-se em trabalhos desta natureza. Por um additamento ao contrato primitivo sujeita-se o contratante a uma multa de 20$ rs., por cada dia que exceder do prazo ultimamente concedido, subsistindo a multa anteriormente imposta. Deste modo devo esperar que no dia 1. de dezembro do corrente anno terá a cidade de Larangeiras essa obra, que além de util, concorre para o seu aformoseamento.

Canal de Japaratuba.

A importancia desta obra vos melhor do que eu de certo o reconheceis. Cerca de seis mil caixas de assucar exportam 120 engenhos, sitos na ribeira de Japaratuba, lutando os proprietarios com os maiores embaraços na conducção desse e outros generos em carros por pessimas estradas. Com a abertura do canal, communicando-se o rio Pomonga com o Japaratuba, além de removerem-se os obstaculos apontados, abrem-se as portas ao commercio interno entre o reconcavo do Japaratuba com os povoados de beira-mar, Barra dos Coqueiros, Capital, S. Amaro, Soccorro, Larangeiras, Porto das Redes, Maroim, Bom Jesus, e Divina Pastora, d'onde resulta, dentre outras vantagens, diminuição dos preços de generos, cuja carestia esta na razão das distancias e difficuldades de transporte, o que cessará com a franca navegação do Pomonga e Japaratuba. Objecto de tanta monta, de interesses tão vitaes para a provincia, mereceu a devida attenção de meus antecessores; effectivamente foi concebida e realisada essa obra, cuja conclusão vos annunciou meu antecessor o Dr. Ignacio Joaquim Barbosa em seu relatorio ultimo apresentado a esta assembléa.

Comquanto já bastante utilidade comece a prestar a navegação pelo canal do Japaratuba (todas as madeiras que se empregam na edificação desta capital por ahi passam) não pode ser ella tão franca, como era para desejar, por se achar o rio muito obstruido por paos, e um junco grosso que veda a passagem. He pois mister cuidar quanto antes da limpeza do rio, e por essa occasião muito conviria proceder-se a um minucioso exame sobre a obra, visto como a experiencia póde ter mostrado algumas faltas, que removidas aperfeiçôem e completem a grande obra que tantos beneficios promette á agricultura, commercio e relações internas. He d'intuição a necessidade de conservar sempre limpa e livre essa communicação, e pois deveis contar com uma despeza annual para esse mister, e não pequeno trabalho. Em taes circumstancias me parece que seria de grande vantagem obter uma pequena barca de escavação, que fazendo o respectivo serviço com perfeição e rapidez, pouparia ao mesmo tempo grande numero de braços empregados nesse arduo trabalho. Se attenderdes a que essa barca pode prestar importantes serviços a outros rios da provincia, onde por falta de fundo encontram embaraços os barcos que o navegam, reconhecereis que será bem compensado o sacrificio que fizerem os cofres com a acquisição da barca d'escavação. Permitti, senhores, que ponha aqui termo a resenha das obras de mais interesse para a provincia: vos, filhos della, com o criterio que vos caracterisa, decretareis aquellas que julgardes necessarias, supprindo assim as lacunas deste topico do meu relatorio,

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Esta apuradissima a educação domestica, que em algumas casas dão certos pais de familia a seus filhos, ainda os menores. Temos visto criancinhas, meninos de quatro a cinco annos, discorrerem sobre certos assumptos, como velhos amestrados. Em certa casa, em uma rua bem publica, ha um menino, que representa ter cinco annos, se tanto, que quasi sempre, as tardes, na janella, diverte bem sofrivelmente o publico—benza-o Deos! Esse menino, que alias he uma linda criança, he o—ai Jesus do papá; nas horas de desenfado aprende o que ha de bom e melhor no dialectico das obscenidades:—o papá ri-se a morrer, e o menino tem uma memoria de anjo. Recebida, emprehendida e perfeitamente decorada a lição, o menino vai para a varanda: o ponto esta que alguem lhe diga alguma graça; Santo breve de marca! O menino desenrola uma arenga de descomposturas tão bem desenvolvida, que faz rir a morrer o papá, que de gosto chega a... enrolar-se pelo chão, e o menino a melhor! O menino esta tão bem educadinho, que já sabe fechar o olhinho, sabe descompor um adversario politico, sabe até o que muita gente ignora, isto he, cousinhas innocentes; no entretanto se alguem lhe pergunta:

« Meu anginho, vossê sabe resar ?

Salta elle logo muito anchozinho.

« Eu sou la veio ! Ixi !... Papá diz que—fade e pade he quem leza, que eu não hei de apender senão dansa, canta e........

« Meu amorzinho, vossê o que he ?

« Eu sou... E o menino diz o nome que se applica aos membros de um dos nossos partidos politicos, e acaba por dizer:

« Quando eu crescê hei de pegá em uma uma pingada, e hei de entra na guerra !... »

Eis como alguem educa um pobre menino, que tendo um espirito demasiadamente agudo e capaz de comprehender boas lições, he applicado as immoralidades e a ideas pelo bom-senso reprovadas;—que loucura, meu Deos! Isto mesmo he moda, he tom, he gasto, he bom. O menino he muito seu, e não he da conta de ninguem, cada um cuide em si.. não he? Pois fiquem-se com taes meninos, que o futuro os desenganará.

—Consta-nos que por motivo de molestia do Sr. Banks, esta no exercicio da subdelegacia o Sr. Accioli.

—Ja' uma vez tivemos occasião de censurar as caricias de alguns caixeirotes, para com as meninas que transitam por junto dos estabelecimentos em que estão; que graça! Chegam a correr esses alcatrozados, atraz das meninas, e a puxar-lhes pelos bracinhos e agora para que! Para mostrar-lhes quadernos de amostras de riscados para vestidinhos de bonecas! Convém que os pais de familias recommendem as portadoras das suas filhas, que as conduzem a's escolas, que não consintam que ellas recebam mimozinhos de certos pelintras, que em vez de andarem com agradinhos com as meninas de escola, vão medir fazendas e cumprir suas obrigações.

—Consta-nos que um moço se dirigira a casa de outro seu companheiro, e o convidára a entrar em uma empreza criminosa, mas que repellido com dignidade pelo outro, respondera muito irado:

« Não passara's, F***, de um pobretão !

« E tu' pouco passara's de ladrão, responde o outro. »

Agora nos que por artes não sabemos de quem descobrimos a melguzira, estamos de atalaia. Pode ser que nada seja, comtudo vejam como a fazem.

—Dizem que ha uma loja de bilhetes nesta cidade, que vende por alguns momentos de secca, o almanak das familias; quem quizer saber noticias dos seus avoengos, (entre la, puxe conversa e tome notas, que poderá escrever, sem errar, toda sua genealogia. Ora bem, isto não he cousa que faça mal, pelo que escusado se torna perguntarem-nos—serei eu? Será elle? No entretanto fica-lhes o direito salvo para nos tratar como soem.

(*Ate amanhãa.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o pardo Loiz Quirino, por insulto.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Bento de Azevedo Junior, por haver espancado ao menor João Claudino Padilha.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Communicado.

UMA EXPLICAÇÃO AO PUBLICO.

Chegando-me as mãos os numeros do «Liberal Pernambucano» de 2 e 4 do corrente, li um annuncio, e uma correspondencia assignada pelo padre João Herculano Gomes do Rego, queixando-se de querer eu com o subdelegado embargar uma sua casa para pagar custas de seu processo, e portar-me de modo protector no processo de José Alves Tenorio.

Força he confutar taes insinuações, e explicar o motivo dellas.

Sendo indiciado aquelle padre, aqui bem conhecido, em crime de offensas phisicas em Angelica, sua escrava, poz-se logo em fuga pelos factos que se deram.

Procedendo a policia ex-officio a corpo de delicto, instaurou o processo pelas circumstancias que acompanharam ao facto, e eu nesse processo compareci.

Conheci que os peritos, que foi um delles José Alves Tenorio, não apreciaram devidamente o tempo da duração do mal, e aguardei-me para requerer o exame de sanidade em occasião opportuna. Procurou o padre algumas pessoas de minha amisade, e foi uma dellas o meu tio e amigo Sr. Caetano Correia de Queiroz para lhe ser propicio. Foi o portador dessa carta o Sr. Antonio Raymundo de Mello, a quem verbalmente disse que entendia não ser concessivel á fiança, e nesse mesmo sentido respondi posteriormente ao referido meu tio, porque a lei deve ter execução para todos.

Nesse comenos aborta Angelica, commettida aos tratamentos de Tenorio, e aconselhei a policia a que se fizesse o competente vestoria que se verificou.

He quando aparece o Sr. Antonio Raymundo com uma exposição relatando ser aquelle aborto occasionado por Tenorio, e sendo as principaes testemunhas desse facto, elle Antonio Raymundo, e a senhora do Sr. coronel Tiburtino.

Exarei a denuncia, e a mandei á autoridade competente.

Aparece o n. 14 do «Jornal do Commercio» desta provincia, dizendo—que eu estava protegendo o padre, que seu processo não se tinha feito, e nem eu requerido cousa alguma, ao passo que perseguia a Tenorio.—Ri-me e disse:

Ninguem quer ter justiça em casa. Tenorio ou alguem por elle está por isso despeitado. Logo se dirá tambem que protejo a Tenorio, e persigo ao padre. Minhas previsões foram realisadas, porque a justiça he uma moça muito bella, muito fallada, mas que ninguem em casa quer ter.

Sabendo porem que o padre permanecia em Pirapama, e que eu conhecia bem pelo exame de sanidade que requeri, que seu crime não admittia fiança, solicitei a sua prisão ao subdelegado, e posteriormente ao delegado supplente em exercicio o Sr. capitão Carvalho Dantas.

Anteriormente a essa ultima requisição ja eu tinha despedido um escravo daquelle padre, que me veio entregar uma carta sua e que lh'a devolvi intacta, pois não queria manter correspondencia com indiciado em crime pelo qual ja deveria estar preso. Por isso aquelle padre não achando contemporisação, offendido, ja pelo exame de sanidade que requeri, ja pelas requisições feitas, ja por não querer receber a sua carta, busca desabafar-se com malignidade, qualificando-me de menos justo em meu proceder, quando esse meu proceder he mesmo approvado por aquelle a quem dá o merecido nome de justiceiro, o Sr. Dr. Cirne, juiz de direito interino, o qual aliás tem animado a policia para que se effectue a sua prisão, e que sendo por certo justiceiro e approvando o meu proceder ja em relação ao processo de Tenorio, ja ao daquelle padre, como se vê do documento infra, he razão para que esse padre lavre a sua propria condemnação, e confesse-se convicto de maledicencia.

Verdade essa que ressumbra ainda de sua propria declaração nesse «Diario» n. 224, em que diz que resisti a pedidos para não jurar a senhora do Sr. coronel Tiburtino, que foi uma das testemunhas indigitadas, o que importou confessar que não protejo o Tenorio.

He falso que tivesse eu e o subdelegado requerido o embargo na casa desse padre para pagamento de custas.

Desse facto inventado só sube quando li:

Nem mesmo costumo haver custas que no caso exposto, sómente sendo licito have-las depois da decisão do jury, costumo renuncia-las para o escrivão desse tribunal. Se julgar necessario ser inquirido João Dias Ferreira, que foi um dos peritos do aborto; fallo-hei vir a juizo, do contrario não; e darei importancia as censuras desse padre, como as Tenorio, acerca dos quaes somente he meu fim fazer justiça.

Quanto ao mais deixo de responder, porque não passam de insulsas facecias, que causam riso a custa de quem as diz.

Não tornarei mais, porque quero entregar ao desprezo aquelle que he aquim tão conhecido.

Victoria 5 de outubro de 1856.—Luiz Correia de Queiroz Barros.

DOCUMENTO.

O promotor publico desta comarca, o bacharel Luiz Correia de Queiroz Barros a bem de seu direito, precisa que V. S. atteste se o supplicante tem ou não cumprido os seus deveres no processo de José Alves Tenorio para o inteiro conhecimento do facto, se V. S., lamentando não estar preso o padre João Herculano Gomes do Rego pelo delicto por que se acha processado, ha muito disse ao subdelegado, que convinha que se effectuasse a prisão, e que encarecendo-a disse-lhe, que eu tinha obrado em regra sollicitando a sua captura: pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos, e de direito interino assim defira.—E R. M.—

Queiroz Barros.

O supplicante tem feito o que he possivel fazer-se, e vai fazendo, para o descobrimento do interina verdade do processo de José Alves Tenorio; quanto ao mais de sua petição, declaro pela affirmativa.

Victoria 7 de outubro de 1856.

Cirne Lima.

Correspondencia.

Ipojuca 6 de outubro.

Aproveito o ensejo (como diz o nosso Barros) do portador para dizer-lhe que, louvado Deos, caminhamos em um mar de rosas desde a minha ultima missiva, antes de hontem, até esta data em que por não se darem occurrencias positivas, offereço a conclusão do interrompido.

CONTO.

2º.

Longe dos olhos, longe do coração, diz o adagio

Tanto mais conhecera este axioma bella... esposa do nosso cavalleiro, quanto os zelos haviam tomado assento em seu coração desde o momento em que seu esposo se apartara. Sabendo que seu esposo tão pouco era de affectos quanto facil de apaixonar-se, emprehendera com bastante custo uma jornada indispensavel para negocios de familia: e ao mesmo tempo que fazia todo o possivel por abreviar sua ausencia, fingia prolonga-la para dar a seu marido ou o prazer ou a lição de uma sorpreza. No mesmo dia em que emprehendeu voltar a sua casa e sitio em S. Lourenço, escreveu-lhe que só ao cabo de um mez poderia ter o gosto da sua vista. Porem ao chegar a casa foi ella a sorprendida em vez daquelle que pretendia tomar o sobresalto.

O cavalleiro seu esposo, no dia antecedente partira sem dizer para onde, nem quando tornaria, e sem abraçar seus filhos que entregara a mãos mercenarias; não contara com a hospeda, e facil he maginar-se que suspeitas entrariam no animo de sua esposa: perguntando a quantos encontrava com a sagacidade propria do ciume exaltado, não tardou que soubesse a aventura da capella, e este fio a conduzio a morada daquella rapariga. Interrogada esta, innocentemente relatou a historia de seus accidentaes bemfeitores; e que por vezes a visitaram, distribuindo lhe dadivas até que a comadre lhe annunciara sua partida para a corte.

— E com effeito partio?... perguntou a esposa do cavalleiro sobresaltada.

— Antes de hontem, respondeu a interrogada e sem perceber o effeito de sua declaração ajuntou.

O Sr. .... veio de tarde fazer-me a mesma pergunta; creio que tambem partiria, porque não tomei a ve-lo.

Não inquirio a esposa do cavalleiro mais noticias, comprehendeu o enigma: fez esmola a informante: e sem descançar caminhando direita a casa, bradou a entrada a seus criados.

Já, cavallos aparelhados e promptos; uma falua ligeira em sua marcha, que me aguarde em Nitheroby, quero sahir ja: que se um pai no accesso de paixão desordenada pode esquecer-se de seus filhos, a mãi tambem pode esquece-los no desesperado auge do ciume.

3º.

No centro de uma rua estreita e tortuosa, da cidade do Rio de Janeiro, um lampeão pendurado de fronte do nicho de N. S. do Bom Successo despedia vacillante e soturna luz: ao clarão debil e intercadente via-se um cavalleiro, de estatura baixa, com chapeo carregado sobre os olhos, mascarado, e de espada a cinta, passeava lentamente, parando a intervallos para advertir se era observado. Tão socegada e silenciosa estava aquella rua, como agitadas as de mais da tumultuosa capital: o embuçado ja começava a inquietar-se, porque só trevas descubria e tudo era medo; eis que outro cavalleiro mascarado tambem, de figura e aspecto em tudo semelhantes, approxima-se deliberadamente, e mettendo mãos aos copos da espada, diz com voz tenue, mas resoluta.

— Que fazeis aqui, Sr. ?

— Faço o que não tenho tenção de explicar, replicou o paciente com mais soberba que firmeza.

— Se não tendes tenção de o declarar, necessito eu sabe-lo, e o tom da voz era ja ameaçador.

O primeiro fez um movimento de espanto, acompanhado de gestos de indignação, e indicava reunir todo o seu valor para pedir ao inesperado interlocutor que se retirasse.

Era o mesmo que ia pedir-vos, cavalleiro, (replicou o segundo) necessito de aqui estar só, onde espero uma pessoa.

— Tambem eu esposo, e se o não levais a mal aguardaremos ambos.

— Digo-vos que não pode ser .... segui vosso caminho por vontade, que se não o fareis por força.

Esta ameaça proferida insultuosamente fez sem duvida subir ao rosto do primeiro paciente todo o calor do sangue que lhe corria nas veias; porquanto sem consultar se as proprias forças lhe permittiriam arrostar com o provocador, metteu tremulo de raiva mão a espada, o outro o imitou logo, como desejoso de levar as cousas ao peior extremo; e ambos se acharam em guarda, frente a frente, cubiçosos de vingança, como dous rivaes que sem conhecer-se presumem que o são, e receiam não obstante, desfechar o primeiro golpe, quaes meninos que se espantam do sangue derramado. Assim os dous reciprocamente se esforçavam por encubrir a turvação de espirito sob as apparencias da colera. Novo e pungente insulto da parte do provocador pôz termo a indecisão: alçaram-se os braços, e os ferros se cruzaram. Apenas durou um minuto o duello, ao cabo delle o primeiro cavalleiro medio o chão, soltando um grito, que fez estremecer o outro: accudio o vencedor a certificar-se de que o seu adversario tão somente n'uma das mãos fora ferido, e inclinando-se lhe disse ao ouvido:

— Senhora... havemos desempenhado o nosso papel tão bem ou melhor que homens. Lembrai-vos que vos ferio na mão aquella a quem feristes no coração.

Neste relance appareceu nova personagem, era o nosso cavalleiro, sua esposa que o reconheceu, correu a elle, travou-lhe do braço e mostrou-lhe a sua rival desmaiada, que por ordem sua era levada por dous criados.

— Uma hora mais tarde, a mataria, disse a ciosa mulher.

— Vós, Sr., ainda podeis ser digno de mim: vinde pedir-me perdão, e ver nossos filhos.

Abatido pelo sobresalto e confusão, o nosso cavalleiro se deixou guiar por sua consorte, como o menino por sua mãi. Narrou-lhe ella o como soubera da sua partida para a corte em seguimento da sua amante; como os descobrira e espiara nella, nas funcções que alli se fizeram, e os colhera na primeira entrevista, designada para aquelle dia, e afinal como havia consumado sua vingança, prevenindo a deshonra. O cavalleiro, mais leviano do que culpavel, mereceu immediatamente o seu perdão, e assim houve entre ambos uma reconciliação inteiramente amorosa.

A 3 do corrente pelas 6 horas da tarde chegou a esta povoação o correio, o qual não trouxe DIARIO para os seus assignantes, que ficaram desta vez com a forquilha. A douda do que ja lhe fallei, creio que a semana proxima passada, ainda aqui continua a inquietar a gente, não seria bom retira-la para o azilo dos Orates?

Tenho em lembrança aproveitar o tempo de que poder dispor, para lhe dizer mais alguma cousa,

Um passarinho.

ERRATA.

Na correspondencia do Sr. Manoel Firmino Ferreira; publicada hontem, onde diz—todas as autoridades deviam cahir, -- deve ler-se: todas as suspeitas deviam cahir, etc.

Publicações a pedido.

QUARTEL DO COMMANDO INTERINO DO 1.º BATALHÃO DE ARTILHARIA DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 1.º DE SETEMBRO DE 1856.

Ordem do dia n. 86.

Faço publico para conhecimento do batalhão e fins convenientes, que, nesta data se apresenta para tomar posse do commando do batalhão o Illm. Sr. tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão, a quem S. M. o I. houve por bem, por decreto de 12 de junho p. p. nomear commandante do referido batalhão.

Ao fazer tal declaração congratulo-me com todas as praças do batalhão por ter a escolha do monarcha recahido em um official ja bem conhecido da guarda nacional pernambucana, não só pelos seus honrosos precedentes, como pelos seus serviços prestados em prol da ordem publica.

Ao deixar pela terceira vez, o commando do batalhão composto de tão distinctos e briosos cidadãos guardas nacionaes, faltaria a um dever sagrado, se não manifestasse aos senhores officiaes, officiaes inferiores, e mais praças, meus agradecimentos pela digna e exemplar coadjuvação que me prestaram, afim de que o referido batalhão attingisse o grao de disciplina e boa ordem em que se acha.

Assignado.—*Alexandre Augusto de Frias Villar*, major commandante interino.

QUARTEL DO COMMANDO DO 1.º BATALHÃO DE ARTILHARIA DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 1.º DE SETEMBRO DE 1856.

Ordem do dia n. 1.

O tenente coronel Thomaz José da Silva Gusmão, tomando o commando do 1.º batalhão de artilharia, para que fôra noemado por decreto de 12 de junho do corrente anno, felicita-se de ter merecido do governo de S. M. o I. tão subida prova de confiança, felicitando-se tambem pela honra de achar-se a frente de um corpo composto de cidadãos empenhados na ordem e prosperidade do paiz, bem como no brilho e disciplina do mesmo corpo, que o tenente coronel commandante observou com prazer. Este estado em que se acha o batalhão de artilharia he sem duvida devido a sua briosa officialidade e especialmente a pericia, zelo e dedicação do Sr. major Alexandre Augusto de Frias Villar, que tão dignamente o commandou.

Recebam pois os mesmos senhores officiaes, e em particular o dito Sr. major, os louvores de que são merecedores.

As ordens existentes no corpo continuarão em vigor, até que as necessidades exijam alterações. O Sr. capitão da 6.ª companhia Felix Francisco de Souza Magalhães passará a commandar a sua respectiva companhia, visto haver cessado o motivo pelo qual se achava no exercicio de mandante do batalhão.

Assignado.—*Thomaz José da Silva Gusmão*, tenente coronel commandante.

GRATIDÃO.

Os obsequios e caridade que prestaram os meus patricios no dia 31 de agosto do corrente anno, acompanhando ao cemiterio o cadaver de minha sempre chorada tia, me tem sobremaneira penhorado, e se me cumpre na situação triste em que me vejo, publicamente o confessar, certos e distinctos bananeirenses, que me continuarão a achar sempre prompto ja' como sacerdote, e já como amigo, a' prestar-me aos seus serviços com a melhor boa vontade.

Bem sei que a delicadeza e espirito religioso destes senhores os leva sempre a prestarem-se a actos semelhantes, mas he mister uma dedicação mui particular a fazer favores, para acompanhar um enterro até o cemiterio desta villa, não menos de oitocentas braças de distancia, e de um pessimo caminho de ladeiras. Esta minha gratidão he tambem do marido da finada e dos filhos, que se confessam igualmente dedicados a estes senhores, assim como mui especialmente agradecemos ao Rvm. vigario desta freguezia José Paulino de Borba Grilo, embora não nos tivesse elle concedido o favor de entrar o cadaver mesmo debaixo dos entulhos de ruina da matriz (como o pedimos); favor este tanto possivel como justo, visto que o nosso cemiterio se acha em aberto, e por isso seu sacro lugar revolvido de pastagem aos animaes, e sómente agradecemos ao Rvm. vigario, e com elle aos Rvds. José Ignacio Pereira Lima, José Tavares Bezerra, Emigdio do Rego Toscano de Brito, por terem principiado a encommendação solemne na igreja do SS. Coração de Jesus, onde se achava então o cadaver depositado, e podendo ahi concluirem-na só em obsequio a nos, seguiram a' terminar dita solemnidade no cemiterio, onde chegaram bem fatigados, depois do que concluiram com as formalidades, e retiraram-se a's suas casas todos bem massados.

Aceitem pois estes senhores e os de mais que se dignaram acompanhar o feretro, cujos nomes omitto somente por abreviação, e juntamente a irmandade do SS. Coração de Jesus, nossa manifestação em agradecimento e estima particular, como partidas de corações, que nunca cheiraram a lisonja.

A' publicidade destas linhas, senhores redactores, muito lhes agradecerá o

Padre Antero Estanislao Ourique e Vasconcellos.
Bananeiras 2 de setembro de 1856.

UMA LAGRIMA

de saudade pela sentidissima morte do Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Rodrigues Dantas, offerecida ao seu inconsolavel filho e meu prezado amigo o Illm. Sr. Dionizio Rodrigues Dantas, estudante do quinto anno da Faculdade de Direito, e a sua Exm.ª familia.

A existencia
Se esvaeceu... começa a eternidade.
(*Garrett—Camões.*)

Se alguma vez fosse licito ao homem erguer suas vistas ao céo para levar ao supremo autor da vida suas sentidas e amarguradas queixas, seria nesse momento de dor extrema, em que só as lagrimas po-

---

linguas não se vingam da occupação de que Vmc. as priva occultando sua Aglae como um sacco de escudos no fundo de um armario. Não sabendo o que digam, ellas inventam. Vmc. sabe onde se forma a opinião publica aqui: naquelle canto onde as mulheres vão cardar o linho. Ha entre ellas algumas que sabem miudamente como he feita sua maravilha da cabeça até os pés. Ainda que os muros sejam altos como as casas, ha escadas por toda a parte, e se faltassem escadas no lugar, a curiosidade seria capaz de ir busca-las de proposito em Palisse ou em Clermont. Falla-se, pois, da belleza da rapariga, e accrescenta-se uma cousa mui feia, que Vmc. adevinhará se quizer, sobre a facilidade, que dizem ter certas pessoas de entrar aqui, entretanto que as outras ficam de fóra. Chega-se até a dizer quem he o personagem que sabe o meio de penetrar nesta casa!

« O que o senhor cura me dizia, produzio-me o effeito de um raio. — Ah! senhor cura, exclamei quando pude fallar, porque não impõe silencio a essas más linguas? Por ventura Aglae tem algum segredo para vossa reverencia?

— Não tenho os braços assas fortes para refrear as más linguas, sobretudo as linguas de mulher. Vim dar-lhe um bom conselho, a unica cousa de que posso dispôr em seu favor. Annuncie que sua filha está curada, ou está para isso; faça-lhe vestidos decentes, leve-a comsigo a missa, e depois... e depois case-a quanto antes. Vmc. tem alguma cousa, não será difficil achar marido para uma moça bella e bem vestida.

— Na verdade, disse eu a velha interrompendo-a, o conselho do senhor cura era excellente; em seu lugar eu o teria seguido pontualmente.

— Assim tambem pensei, senhor, posto que me fosse mui dolorosa a idéa de pôr como em leilão meu thesouro amado, e tudo o que me restava do fallecido meu esposo, do qual Aglae era o retrato vivo. Declarei-lhe, pois, minhas intenções no dia seguinte, e fallei-lhe de contrahir, se Deos o permittisse, um casamento bom e honesto.

— Um casamento! E com quem? perguntou-me ella.

— Havemos de achar, minha filha, com o auxilio de Deos e do senhor cura.

A isto ella nada me respondeu, e abaixou a cabeça. Cuidei que dispunha-se como sempre á obediencia; pois era a brandura personificada.

Sabia ella o que era marido? Mas emfim, uma mulher nunca deixa de ter reflectido sobre o mais desejado dos sacramentos. Não se tem curiosidade neste mundo senão daquillo que se ignora. No seu lugar parece-me que eu ficaria impaciente de tirar logo minha carta do baralho! Foi o contrario. Aglae poz-se a chorar antecipadamente, o pomar e a casa que vossa senhoria aqui vê, de sorte que emfim eu disse-lhe: Não te affligas, minha filha, se he de teu gosto fica setteira.

— E a seteira? perguntei eu repentinamente á velha.

— Deixe-me continuar, senhor, senhor, a setteira apparecerá brevemente, pois desconfio que no ponto em que estou, já ella se achava aberta no muro. Ella dá para uma vereda por onde ninguem transita, mas que conduz aquella floresta que vossa senhoria vê á direita do riacho, e ao castello, cujos cataventos alli apparecem.

Não sei quando nem como se fez a abertura, o certo he que uma noite desse mesmo anno achei Aglae, que eu julgava adormecida desde muito tempo, occupada em contemplar por ahi a claridade da lua.

Voltei sem dar mostra de ter visto cousa alguma. De sua parte ella disse-me no dia seguinte ingenuamente:

— Creio que achei o que Vmc. procura.

— O que? um esposo para ti? Mas, domingo he que havemos de sahir pela primeira vez. Teu vestido novo ainda não está acabado, e hoje he sexta-feira. Creio que devemos até apressar-nos se quizermos chegar a tempo...

— Creio que achei o que Vmc. procura, repetio Aglae assentando-se a meu lado para coser.

Interroguei-a ainda. Ella meneou a cabeça com ar de mysterio, e sorrio mudando de cor.

— Eia, explica-me quem he elle.

— Isso he impossivel, minha mãi; primeiramente prometti não trahi-lo, e além de que...

— Além de que?

— Nada absolutamente.

— Eis ahi um nada que não me agrada! disse-lhe eu. Se esse homem tem boa intenção não ha razão para occultar-se.

— E Vmc., minha mãi, não me tem occultado tantos annos com boa intenção?

— Ah! velhaquinha, queres apanhar-me na minha propria rede! Mas não temas. Se esse homem he sizudo, apresente-se, que será bem recebido. Tem bens? He desta cidade?

— Bens tem elle de sobra, mas não he desta cidade.

— He agricultor?

— Não.

— Mercador?

— Tão pouco.

— Militar? eu não gostaria muito de um militar.

— Meu pai tambem não o era?

Mordi os beiços.

— Mas não he militar, tornou Aglae.

— Então he fidalgo?

Aglae não respondeu, e sua agulha tornou-se mais ligeira.

Repentinamente lembrei-me que estavamos a tres quartos de legua de um castello, e disse logo segurando-lhe o braço:

— He do castello!

Ella estremeceu sobre o banco de pedra.

— Desses não, minha filha, desses não! tornei-lhe. Nunca! nunca! São enganos, laços para apanhar as avezinhas de tua especie... A gente do castello não tem nada que ver aqui.

— Para que Vmc. me tem guardado? replicou Aglae com uma voz que pertubou-me a alma. Não para um camponez como nós? Não para um homem elegante como meu pai? Para quem então?

— Ah! bom Jesus! para mim, minha pobre filha, para ver-te saltar sempre no nosso pomar!... Mas vejo que isto já não te satisfaz. Que devo fazer, meu Deos?

Aqui a velha depoz sobre os joelhos a meia que tecia, e ficou muda; olhava para o vacuo, e parecia procurar ainda a solução do problema maternal a que sua razão outr'ora succumbira.

Eu vos prometti, leitores, uma historia breve, para cumprir minha promessa tomarei a palavra a meu turno, afim de tirar a corda do arco descripto pela narração da velha, e fazer o mesmo caminho em menos tempo do que ella.

São sempre longas as narrações emprehendidas pelas pessoas idosas, sobre tudo pelos Baucis. He um ponto de semelhança com Homero!...

O vestido novo de Aglae ficou acabado no sabbado á noite, e servio logo no dia seguinte. A linda donzella foi á missa com a mãi. Se devemos crer esta, sua apparição fez época na parochia, a qual não era talvez a patria das Dianas e das Venus.

Por um acaso inexplicavel de muitas maneiras as castellãs da vizinhança achavam-se em caleças descobertas na praça da cidade, á mesma hora em que os camponezes sahiam da igreja; e embora fosse breve esta passagem, a velha Desbouis poude notar a troca de um olhar ameaçador á força de ternura, entre sua filha e um mancebo, que escoltava a carruagem a cavallo.

Era sem duvida a primeira vez que Aglae via o amante no meio de uma vida de luxo e de esplendor. Se o caçador a pé, com as polainas manchadas de pó e seguido de um cão lhe parecera á sombra da noite um ente quasi semelhante a ella, o bom senso, esse grande mestre de perspectiva, acabava de restituir o fogoso cavalleiro e sua opulenta familia, á sua verdadeira distancia, e a sua altura habitual.

Mas, esta clara vista deu tão repentinamente nos olhos da joven reclusa, que arrancou-lhe lagrimas. Aglae voltara a vida para achar nella uma cruz.

Quando as agonias são crueis a piedade celeste brilha talvez abreviando-as. Devem-se agradecer ao cirurgião amputações promptas.

O cura não sabia sem duvida até que ponto era o ministro da providencia, quando entrou no mesmo dia depois das vesperas na casa Desbouis, com um rapaz dos arrabaldes, que viera, dizia o pastor, de proposito esse dia para tratar de negocios.

Aglae, que lia em um canto seu livro de orações, meio recostada sobre uma cadeira, lançou a vista sobre as duas pessoas que chegavam. Vio o ar totalmente confuso, as mãos vigorosas, e as botas grosseiras do rapaz, que saudou a cura, e comprehendeu.

Assentaram-se em torno de uma garrafa, e o director das almas tomou a palavra.

Deu ao seu protegido os elogios que merecia, fallou de sua condição, e de suas esperanças de adiantamento. O pretendente era feitor em uma propriedade mui vasta.

A velha Desbouis contemplava alternativamente a filha e o recem chegado.

Este, estava como espantado ao aspecto dessa virgem de cera viva. Ella pareceu disposta a tudo, depois que disse com certa ousadia, que seu marido não seria borracho, nem viria jamais a se-lo, e principalmente quando certificou-se de que o pretendente morava a mais de seis leguas distante da parochia.

Separaram-se para reflectir, promettendo reunir-se no fim de quinze dias; mas, um mutuo consentimento estava ja dado de todas as partes.

— Minha filha, disse a velha Desbouis, antigamente choravas á idéa de deixar nossa casa, agora te alegras de que teu marido te ha de levar para alem das montanhas?

— Sim, minha mãi, respondeu Aglae, desfazendo-se em lagrimas.

Este sim foi a unica palavra que se poude obter da moça. Ella cessou logo de chorar; mas a alegria estava bannida de seu semblante como de seu coração.

Ella disse sim quando se terminaram os quinze dias, e o rapaz veio buscar a resposta.

Disse sim quando elle pedio-lhe diante da mãi o osculo do noivado.

Disse sim quando lhe foi proposto o fim do mez para a celebração das nupcias.

Mas, achou-se indisposta, e forçoso foi differir o casamento para o mez seguinte.

Ninguem esperava que esse casamento fosse como o ponto de encontro das duas linhas geometricas, que adiantam-se até o infinito sem jamais encontrar-se.

A indisposição de Aglae tornou-se doença real, e a sciencia sendo consultada confessou sua impotencia. Mais pallida que nunca, mais fraca do que no berço, a moça declarou uma manhãa que achava-se melhor, e que acabariam de cura-la conduzindo-a ao jardim a um lugar que designou. O cura e a velha De-bouis deram-se pressa em satisfaze-la.

Ei la sobre um colchão, meio voltada para o campo de cenouras, tendo a cabeça abrigada pelo guarda sol encarnado da familia, desfolhando rosas, e lançando furtivamente alguns olhares ardentes para a setteira: porquanto estava justamente junto do muro onde a velha Desbouis mostrara a abertura coberta pelos ramos de goiveiro bravo.

Pedio depois que a deixassem sozinha. A mãi cobrio-lhe o rosto com a lenço de cassa para impedir as moscas de incommoda-la.

— Vossê acha-se bem, minha filha? perguntou ainda o sacerdote, cruzando as mãos de Aglae sobre o estomago, no momento de despedir-se della.

— Sim, respondeu a moça debaixo de sua mascara branca, apertando imperceptivelmente as mãos do velho.

. . . .

Quando a mãi inquieta pelo seu longo silencio voltou para junto della e levantou o lenço algumas horas depois, a moça estava fria, e seus olhos tinham-se fechado para não se tornarem mais a abrir. . . .

A velha soluçava terminando esta historia; ergueu os braços para o muro como para exclamar; mas a voz morreu-lhe nos labios. Esse gesto, esse grito suffocado eram o symbolo da impotencia humana diante das catastrophes que apraz ao senhor de todas as cousas enviar-nos.

Pouco depois a velha levantou-se, e tendo enchugado as lagrimas com um lenço de algodão listrado, confidente de seu dó, esponja sagrada das lagrimas amargas que a dor humana faz correr, e que os anjos do céo recolhem, segundo se diz, em urnas preciosas, a velha dirigio-se a mim, e recobrando repentinamente o imperio sobre si mesma disse-me observando minha tela:

— He isso tudo o que vossa senhoria tem feito?

A verdade he que eu não tirara nenhuma tinta da palheta. Deixara a rusticidade e a dor pintar-me um quadro mais amavel e mais tocante.

Como o dia declinava, tratei de voltar. Inscrevi uma data no meio da tela, e he diante della que acabo de transcrever a lembrança de um passeio de artista e de algumas horas passadas em Auvergne debaixo do alpendre de uma casa velha.

FIM.

ILEGÍVEL

dem traduzir o verdadeiro sentimento que nos punge n'alma em que uma existencia preciosa se elimina para sempre do livro da vida, em que uma familia numerosa chora uma perda irreparavel, em que sinceros amigos veem ausentar-se para sempre o amigo fiel, o homem honrado e virtuoso, em que a patria lamenta a morte do cidadão perfeito, vê despedaçada a brilhante joia da diadema de sua gloria.

Um homem illustre desappareceu d'entre nós; quebrou-se para sempre o fio de uma vida preciosa, o poderoso cheio de modistia e de bondade, o cidadão proficuo e nobre, o bom amigo, o consorte fiel, o terno pai, o christão exemplar, o brasileiro digno de o ser ja não existe; não, não procuremos mais entre nós o rico proprietario, o intelligente e laborioso agricultor, o juiz probo e justiceiro, o brioso militar sempre prompto a defender o throno o Illm. Sr. tenente-coronel Antonio Rodrigues Dantas (*)? Chegou o termo de seus dias cumprio-se a sua missão, não o busquemos mais na terra, que no céo he a morada dos justos.

Nascido na villa do Soccorro da bella provincia de Sergipe, o Illm. Sr. tenente-coronel Dantas abrio seus olhos no seio da abastancia, e herdou com o sangue que nas veias lhe circulava os generosos sentimentos de honradez, que caracterisavam a toda sua illustre familia; as lições de probidade que recebeu de seu pai o Sr. capitão-mór Dionizio Rodrigues Dantas, e as virtudes que desde os mais tenros annos sua extremosa mãi a Exm.a Sr.a D. Antonia de Mello Dantas procurou inocular em seu coração prepararam o grande homem, a que a provincia tanto déve, e a cuja memoria paga hoje o pranto mais sentido da mais sincera saudade.

Seus pais conhecendo que a gloria se não adquire pelos feitos illustres dos antepassados, que a verdadeira grandeza não consiste nos brasões herdados, e que se a dignidade e as honras podem ser transmittidas com uma opulenta herança, com um nascimento illustre, a verdadeira distincção, o reconhecido merecimento só consiste em uma vida sem mancha e ornada de virtudes; seus pais zelosos do proprio nome, e da felicidade de seu filho empregaram todos os esforços em dar-lhe uma educação solida e aprimorada, em formar-lhe um coração sensivel a piedade, e um genio docil e benigno; e criando-lhe n'alma sentimentos de honra e de fidelidade, formando-o amante e zeloso defensor da patria, fiel observante das leis e da religião legaram-lhe desse modo titulos de verdadeira grandeza, unicos que podem elevar o homem superior ao seu semelhante.

Chamado pelo suffragio de sua provincia para occupar alguns lugares de alta posição, esse homem distincto por tão brilhantes qualidades tornou-se o protector de seus inferiores, a gloria de seus iguaes, a emulação dos grandes, e a admiração de todos.

Correspondendo aos desejos de seus pais tornou-se em breve como elles um agricultor opulento; mas se o calculado trabalho a que elle se acostumara, se a dadivosa mão da Providencia enchia de ouro os seus cofres, a beneficencia que tem a força de suffocar o entumecimento da soberba, de domar a ambição e de estirpar a avareza, a beneficencia que ensina o homem a compadecer-se das alheias dores, lamentar a desgraça de seu semelhante, e levar o balsamo consolador ao seio do infortunio e que torna o homem parecido com o Creador foi a pedra preciosa de que Deos guarneceu a corôa que collocou em sua fronte.

Familias desgraçadas, tristes victimas da mais pesada indigencia, he morto o vosso bemfeitor! Aquelle que vos enchugara tantas vezes o pranto, e que com a maior modestia occultava as suas mais bellas acções de caridade, ja não existe! vertei uma lagrima de saudade e gratidão sobre sua sepultura abri com vosso pranto sobre a lousa que o esconde o nome do vosso bemfeitor.

Soou a hora fatal! a enfermidade o prostra no leito da dor, mas ah! eu vejo em torno de seu leito o mais doloroso espectaculo! Seus olhos em que se lia toda a resignação em que do céo cabem sobre imagens sobremaneira caras ao seu coração e seu coração sensivel e delicado, nesse momento da ultima despedida, sente o apartamento de uma esposa que será viuva, de doze filhos que dirão em breve—« ficamos orphãos sem pai »!

Elle levanta os olhos ao céo, e invocando o nome de Deos que sempre amára, depois de deixar-lhes como sua principal herança os dictames da justiça, a pratica das virtudes que lhes ensinára; elle com a voz entrecortada pela oppressão da verdadeira agonia em nome de Deos os abençoa... e uma lagrima rolou por sua face, não era ainda a ultima lagrima que desprendia do coração cabe como a despedida do homem sobre a terra, o ultimo adeos a existencia, não, he que naquelle quadro de dôr suprema faltava alguem (*) sobre quem elle quizera imprimir um osculo de amizade, e isto tornava mais acerbo o calix de sua morte! O momento chega, elle dirige a Deos os ultimos accentos de sua voz e sua alma verdadeiramente santa voou em dôce paz ao seio da eternidade!!..

Quem podéra descrever a saudade de seus filhos, a dôr de sua terna esposa, quando delirante o apertou em seus braços para recolher seu alento derradeiro, quando unio a bocca aos seus labios meio extinctos? Ah! ella quizera communicar-lhe a sua vida, e receber em seu peito a morte que o feria! doce e cruel abraço de despedida em que ella sentio o ultimo arranco que lhe levava a preciosa vida! não tendo mais que um corpo gelado, immovel e insensivel nos seus braços!

Anjos do Senhor, vinde receber a sua alma! vinde para acompanha-la ao throno de Deos.—

. . . .

É assim o Illm. Sr. tenente coronel Antonio Rodrigues Dantas, que teve por mais de meio seculo uma existencia gloriosa, falleceu aos 18 de setembro de 1856 pelas 10 horas da noite! Morreu como tinha vivido, cheio de paz, de fortaleza e de resignação.

Elle deve estar, oh meu Deos, no seio de vossa gloria, nós o cremos, nós o esperamos, em vossa misericordia encontraram de certo seus actos a devida recompensa; porque se as suas acções nobres lhe grangearam a estima e o respeito dos seus concidadãos, e lhe mereceram o titulo de benemerito, as suas virtudes lhe terão conseguido a corôa da immortalidade.

. . . .

Meu charo amigo—acolhei o gemido de minha alma, aceitai as lagrimas com que pranteio a vossa magoa.

Amigo de vossa illustre familia, eu me reconheço improprio para mitigar a vossa grande dôr, quando a considero minha; eu quizera derramar em vossa alma o balsamo da consolação, e não posso mais do que derramar comvosco uma lagrima de saudade.

Longe do lar paterno não podestes receber com os ultimos suspiros de vosso pai seus ultimos conselhos; seus olhos se fecharam para sempre sem ver-vos junto ao seu leito de dôr, elle que tão extremosamente vos amava! Não mais o vereis sobre a terra, porque suas virtudes o conduziram ao céo; não mais ouvireis de seus labios lições de sabedoria e de verdade, porque a morte vo-lo roubou para sempre, quando ancioso elle esperava o termo de vossos trabalhos, quando aguardava o grande dia que elle chamava o dia de seus unicos desejos e de sua felicidade

Quando pela ultima vez elle vos apertou em seus braços, não sentistes o extranho palpitar de seu coração? quando recebeu em suas mãos que vos abençoavam o vosso pranto de despedida, não vistes tambem duas lagrimas rebentarem de seus olhos? Era o triste presentimento da saudade eterna, era a muda expressão da natureza, era o amor de pai que adivinhava, era a derradeira benção de seu coração, era a ultima supplica que elle dirigia ao céo pela vossa felicidade, sim, porque em vós he que elle depositava a gloria de seu nome, todas as suas alegrias, que elle ouvia com o nobre orgulho do coração de pai, sim, porque não lhe era dado ver esse dia que vos preparam tão aturadas vigilias e incessante estudo.

Deos o quiz: a resignação he o heroismo do christão; porem Deos não condemna o vosso pranto, elle he a expressão de ternura do coração do bom filho, e como amigo eu vos envio tambem esta lagrima sentida, que nascida do amago do meu coração, vem gelar-se sobre os meus olhos, que tantas vezes o admiraram, recebei este solemne tributo que a verdade manda ao céo pelo orgão de minha voz, e a humilde supplica que a Deos envio pelo descanso eterno de sua alma.

Recife, 8 de outubro de 1856.

J. Fiel de J. Leite.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—260 a 265 por libra.
Cambio sobre Londres — 27 3|4 90 d|v.
Desconto de lettras por pouco tempo — 6 e 7 % ao anno.
Assucar mascavado—2$080 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1|2 a 90d. e 27 3|8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0|0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« « 6$400 novas	. . .	16$000
« « 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	2$000
Pesos columnarios	. . .	2$000
» mexicanos	. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	201:835$534
Idem do dia 10. . . .	15:404$687
	217:240$221

(*) O seu filho o Sr. Dionizio R. Dantas que se achava nesta cidade concluindo o seu ultimo anno de estudos.

MUTILADO

Descarregam hoje 11 de outubro.

Barca ingleza—*Gardyne*—trilhos de ferro.
Brigue dinamarquez — *Boomerang* — carrilhos e ferro.
Patacho inglez —*Etiope*—ferro e carvão.
Hiate brasileiro—*Dous Amigos*—o resto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	2:324$440
Idem do dia 10	369$459
	2:693$899

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	682$785
Idem do dia 10.	467$675
	1:150$450

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 1856.

Lisboa—Galera ingleza «Lintan», Johnston Pater & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmão, 6 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	7:026$876
Idem do dia 10.	1:073$804
	8:100$680

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	10:564$074
Idem do dia 10	909$979
	11:474$053

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 10.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justiniano da Silva Boa-Vista. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Manoel dos Passos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão—Brigue escuna de guerra brasileiro «Eolo», commandante o 1.º tenente Mamede Simões da Silva.
Londres—Galera americana «Adele», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de setembro proximo findo, manda fazer publico que no dia 23 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos da ponte de Pirauyra, avaliados em 1:804$.

Arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1856. —O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da ponte de Pirauyra serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:804$.
2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.
3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.
4. O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico.
5. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administractivo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de contratar:

Para as obras militares.

Tijolo de alvenaria grossa até o fim do corrente anno.

300 palmos quadrados de pedra preta denominada de Genova, sôb a condição de ser isenta de direitos de importação no caso de ainda não ter sido despachada.

Quem quizer contratar estes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho pelas 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de outubro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. -- Antonio Gomes Leal, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- Não apresentando-se na sessão de hoje do conselho de administração naval concorrentes ao fornecimento de assucar, aguardente, carne secca, sal, toucinho, azeite de carrapato e carne verde, estes generos da melhor qualidade, incluidos nos que ultimamente foram annunciados como precisos para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos ahi existentes; manda o dito conselho fazer publico que o contratara no dia 15 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas pelos respectivos interessados neste mesmo dia até as 10 horas da manhãa,

Sala do conselho de administração naval em 7 de outubro de 1856. -- O secretario interino. Alexandre Rodrigues dos Anjos.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro; incorrendo na multa de 30 por cento aquelles que deixerem de vir no dito prazo.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

-- O conselho de administração naval na sessão de hoje aceitou as propostas dos Srs. Manoel Antonio de Jesus, José Marcellino da Rosa, e Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, para fornecerem até o fim de dezembro proximo; o primeiro pão e bolacha; o segundo, azeite-doce, farinha, feijão mulatinho, vinagre de Lisboa, arroz, bacalhão e café em grão; e o terceiro, velas stearinas; todos estes objectos da melhor qualidade para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos livres neste existentes; sendo as ditas propostas aceitas depois do mesmo conselho haver posto em pratica as diligencias e mais formalidades consignadas no seu respectivo regulamento.

Sala do conselho de administração naval 7 de outubro de 1856. — O secretario interino, Alexandre Rodrigues dos Anjos,

Avisos Maritimos.

-- O brigue brasileiro «Leão» precisa engajar marinheiros nacionaes para sua viagem deste porto para o Rio de Janeiro pela Parahiba: a tratar no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

com toda brevidade pretende sahir o brigue portuguez LAIA III, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Para Lisboa

com toda a brevidade pretende sahir o brigue portuguez SOBERANO, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

— Para o Aracaty segue com brevidade o bem conhecido hiate «Invencivel», ja tem parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

PARA A BAHIA

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente a veleira sumaca «Nova Minerva», por ja' ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— Para o Maranhão segue no dia 11 do mez corrente o patacho «Santa Cruz»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro

pretende sahir até o dia 12 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança»; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

o veleiro palhabote «Dous Amigos», pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO de Janeiro.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional ELVIRA, o qual tem uma grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Athenas», chegado do Maranhão, com metade de seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Parahiba

segue o brigue brasileiro «Leão», no dia 12 do corrente: quem nelle quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sá; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

O vapor brasileiro *Iguarassu'* segue para Maceió com escala por Tamandaré e Barra-Grande, no dia 15 proximo, tem excellentes accommodações para carga e passageiros; recebe até ao meio-dia do dia, 14, e o expediente fechar-se-ha as 9 horas do da sahida. Recife 10 de outubro de 1856.

Leilões.

-- O agente Vieira da Silva na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sabbado 11 do corrente ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria, novas e usadas, diversos candieiros, candelabros, relogios para cima de mesa, diversas perfumarias e mais objectos que se acharem no dito armazem, que tudo ira' a leilão.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos escravos de ambos os sexos, bem como optimas pretas cozinheiras, engommadeiras, costureiras, de bonitas figuras, mulatas com varias habilidades, negrinhas de 10 a 12 annos, moleques, varios escravos com officios, ditos moços proprios para todo o serviço, ditos de meia idade proprios para sitio, e outros muitos escravos peças, que se acharão patentes no mesmo armazem, aonde poderão ser examinados pelos senhores pretendentes: sabbado 11 do corrente as 11 horas em ponto.

C. J. Astley & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de espingardas para caça, lazarinas e clavinotes muito superiores: terça-feira 14 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— O engenheiro civil John Scott Tucker, tendo de retirar-se com sua familia para Europa no proximo vapor, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em bellos sofás, mesas, consolos, cadeiras, mesa de jantar, toucadores, tremós, leitos, uma peça nova de lindo tapete de lãa, apparelhos de porcellana para jantar e sobremesa, almoço e café, crystaes, pinturas, facas, garfos e colheres, tanto de casquinha como de prata, e muitos outros objectos, como sejam, sellins, livros de grande preço, e uma machina photographica, etc., etc.: quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio contiguo, e antes de chegar ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos, na Passagem da Magdalena.

Leilões.

Barroca & Castro, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Leilão

Quinta-feira 16 do corrente, serão vendido em leilão, sem limite algum, todos os objectos salvados e pertencentes ao casco e machinismo do vapor MARQUEZ DE OLINDA, inclusive um pedaço do casco lado da proa, boiando e ainda com grande parte de seus arranjos, com as necessarias proporções para um elegante brigue, outro do lado da popa, que esta' prestes a boiar e com a maior parte dos seus arranjos, ambos em Goianna, onde o mesmo vapor naufragou, e pode ser examinado, diversos lotes de ferragens, paos, cadernaes, tanques, bombas, correntes, bolenete e mais outras muitas cousas, juntamente o excellente machinismo, cujas peças estão bem tratadas e em perfeito estado, podendo todos serem examinados nos lugares onde estão depositados, rua do Brum, armazem que foi da Sra. viuva Souza Monteiro, e caes de Apollo, armazem do Sr. Araujo, onde sera' o leilão, a's 11 horas do dia indicado.

Avisos Diversos.

ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

O 1.º secretario faz publico que hoje ha sessão do conselho director.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continua a vaccinar gratuitamente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, todas aquellas pessoas que nella comparecerem, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa, e declara que o faz indistinctamente, e que tem com abundancia excellente semente, podendo fornece-la a's autoridades que a requisitarem.

— Fica em poder de Antonio dos Santos Vieira o bilhete n. 1324 da terceira parte da quarta loteria de Guadelupe, pertencente ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior,

-- Fica em poder de José Antonio de Paula Madureira o bilhete da terceira parte da quarta loteria do Guadelupe n. 2944, pertencente ao Sr. Antonio de Paula Madureira.

— Aluga-se a casa da Passagem da Magdalena, pintada de novo, junto a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca: a tratar na rua do Brum, fabrica de velas.

PEDIDO.

Aos directores dos bailes populares pedimos, que continuem a dar alguns bailes, ao menos em quanto não apparecer outro divertimento aonde se possa passar algumas horas em honesta distracção.

— O Sr. Scott Tucker, residente engenheiro em chefe do caminho de ferro do Recife a S. Francisco, tendo de retirar-se para Europa no proximo paquete, pede a todos que teem contas contra elle, dirigir-se ao seu escriptorio, na rua do Crespo n. 4.

—Precisa-se de officiaes de charuteiro, como tambem de um aprendiz: no Monteiro, em casa de Pedro Coelho Pinto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

—Corre hoje, às 10 horas da manhãa.

C. J. Layme.

—A fabrica de velas e sabão da rua do Brum, precisa de serradores.

-- Precisa-se de uma ama de idade para reger uma casa de familia: quem se julgar habilitada dirija-se a rua do Crespo n. 10; primeiro andar

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha, engomma e faz o mais serviço de dentro de casa: no pateo de San José n. 32.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na livraria n. 6 do pateo do Collegio.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Apparece nesta cidade pela primeira vez a obra -- Zaira Americana -- em 670 paginas, tendo no principio uma collecção de oitenta e seis maximas e sublimes pensamentos da autora, e uma outra collecção de 21 odes magnificas todas ellas, e adornadas essas inspirações poeticas do intellecto feminino americano.

Entre essas bellas peças acha-se uma pomposa elegia a memoria respeitavel do Exm. Sr. conselheiro Aureliano.

Toda essa obra encerra religião, moral, instrucção e um sem numero de assumptos interessantissimos, que a fazem digna do maior apreço dos homens que cultivam as letras, e sendo as senhoras americanas o principal objecto das attenções e homenagens da autora, hoje brasileira, bem que montevideana. No topico em que apparecem muitos cavalleiros distinctos do Brasil, acha-se collocado o retrato do patriarcha do Brasil, bellamente litographado

Gravura, papel e rica encadernação, tudo he o que ha de melhor. Os benevolos e patrioticos habitantes da heroica cidade de Pernambuco e das outras provincias do norte, deverão apreciar uma obra escripta por uma senhora sua compatriota do sul da America, muito mais sendo a unica senhora que publicou uma obra tão interessante, como he esta.

Ha livros de cores preciosas para as senhoras. Acha-se nas livrarias da cidade pelo preço de 7$.

Vende-se na livraria de José Nogueira de Souza, defronte do arco de Santo Antonio.

-- Pertence a metade do bilhete inteiro n. 240 da loteria que corre hoje, as obras de Nossa Senhora do Carmo do Frontispicio.

-- R. Besaut, capitão da galera ingleza «Linda», vinda de Liverpool em 20 do mez p. p., roga aos consignatarios de uma barrica F & M. n. 1 e um barril marca S. G., para mandarem pagar o respectivo frete na casa dos consignatarios James Ryder & C. na rua da Cruz n. 6.

-- Na rua Direita casa de pasto n. 111 da-se almoço de cha, café e solido para uma pessoa, e o jantar contendo seis pratos, laranja e doce, e ceia de cha ou café, com asseio, pelo modico preço de 25$000 mensaes, e se mandara levar a quem não tiver portador.

—Na rua da Praia n. 33, primeiro andar, precisa-se fallar com o Sr. Paulo José Alves natural de Filgueiras, reino de Portugal, donde veio em 14 de agosto de 1855 a negocio de seu interesse, ou com pessoa que delle tenha noticia e conhecimento.

— O abaixo assignado faz publico, que nenhum valor tem uma lettra da quantia de 320$993 rs. passada a favor do Sr. João Baptista de Barros Machado, vencida em 15 de junho ultimo, porquanto sendo essa lettra o resultado da convenção feita com o dito Barros quando ficou com a taberna do abaixo assignado, em que obrigou-se a pagar aos credores do annunciante, acontece que são passados mais de dous annos sem que tenha cumprido aquella obrigação a que se submetteu, quando se apossou da referida taberna, por isso vendo-se agora o abaixo assignado na dura necessidade de fazer grandes sacrificios para saldar suas contas com o restante dos credores, cuja obrigação tinha passado ao Sr. Barros, protesta contra qualquer negocio ou transferencia feita com a dita letra, a qual pretende haver judicialmente, se o Sr. Barros se negar a entrega-la, o que não he de esperar.—José Joaquim Alves da Silva.

—Aluga-se uma grande casa terrea e sotão, com duas cozinhas e dous quintaes murados, sita no sitio do Cajueiro, propria para duas familias: quem a pretender dirija-se ao mesmo sitio, casa do Sr. Brito, que achara com quem tratar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para previni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes pode competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento as pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

— A irmandade de N. S. de Guadelupe da cidade de Olinda, roga a pessoa que tirar o premio grande da mesma irmandade, se digne coadjuvar as obras da igreja com uma esmola.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de um homem solteiro: na rua da Lingoeta n. 10.

-- Nova livraria franceza e portugueza: no aterro da Boa-Vista loja n. 12.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria a beneficio do hospital da villa das Caldas, que devia correr de 6 a 8 do presente; as listas esperamos pelo primeiro vapor que de ia' partir depois desta data: os premios serão pagos a recepção das mesmas listas, conforme os nossos annuncios.

— Quem precisar de algum sacerdote para celebrar nos domingos e dias santos, dirija-se a rua da Florentina n. 12.

Attenção.

Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de um estabelecimento de molhados fóra desta praça; paga-se bom ordenado, ainda mesmo não tendo pratica: a tratar na rua Direita n. 76.

— Arrenda-se pelo tempo da festa, ou vende-se um sitio em Beberibe de baixo, com casa de vivenda, com bastantes commodos para uma grande familia, por ter 2 salas, 7 quartos, cozinha, estribaria, banheiro de telha a margem do rio, pomar de larangeiras grandes e pequenas, fructa-pão, sapotis, e outras arvores de differentes fructos, cercado todo de limão, o qual sitio fica no descer da ladeira para a povoação, com relogio de sol na frente da casa: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario, no mesmo sitio, ou ao Sr. Manoel Elias de Moura com botica na praça da Boa-Vista.

-- Offerece-se uma ama secca: quem precisar, queira dirigir-se a rua Augusta n. 1, loja.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria ou deposito da mesma, que tenha pratica: a tratar na rua das Cruzes n. 30. Paga-se bem, tendo merecimento.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella, confronte a do Sr. Guthson, com os seguintes commodos, 3 salas, 6 quartos, copiar e cozinha separada: quem a pretender, dirija-se a Manoel da Silva Peres, em Fóra de Portas.

— A pessoa que precisar da quantia de 500$000 com o premio de dous por cento ao mez, sendo por hypotheca de casas ou firmas valiosas, queira annunciar por este jornal para ser procurado.

— Na padaria da rua Direita n. 79, precisa-se de um bom forneiro, e que seja perito no côrte de massas: quem nestas circumstancias estiver, dirija-se a referida padaria para contratar.

— Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, com aula de instrucção primaria e de tudo quanto faz parte da educação de uma senhora, offerece-se aos senhores pais de familias que queiram confiar suas filhas aos seus cuidados, na rua do Vigario n. 5, terceiro andar; assim como recebe pensionistas e meio pensionistas, afiançando desde ja o melhor tratamento possivel.

— Na rua Nova n. 42, se dira' quem precisa de um caixeiro de boa conducta, tendo alguma pratica de escripta.

— Precisa-se de um mulatinho forro ou captivo, para copeiro ou boleeiro, preferindo-se o que tiver de 14 a 16 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro para a cidade de Maceió, de 14 annos de idade, que tenha pratica de loja de fazendas; o pretendente dirija-se a rua do Crespo, loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

— Quem quizer comprar um terreno com alicerces ja promptos para fazer duas casas, na rua Imperial, com 150 palmos de fundo, da parte do sul, e 50 de frente para a rua Imperial, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado, a fallar com João Antonio Baptista Muniz.

— O abaixo assignado acaba de obter do governo imperial um privilegio exclusivo por 12 annos, para as machinas imperiaes de descaroçar algodão, de sua invenção; e tendo ja organisado nesta praça uma sociedade em commandita, que gyra sob a razão Gouveia & Companhia, a qual fez cessão de seu dito privilegio para, mediante certas condições constantes dos estatutos da mesma companhia, publicados no «Diario de Pernambuco» de 2 de agosto passado, so ella poder levantar ditas machinas dentro de determinados limites nas duas provincias de Pernambuco e Parahiba, declara, que esta' igualmente prompto a entrar em negocio com individuos particulares ou associações, que queiram tomar a si dito privilegio nas outras provincias do imperio, em que se cultiva o algodão; e afirma que prestara' devida attenção a qualquer proposta, que neste sentido lhe for feita. Outro sim, o mesmo abaixo assignado se obriga a mandar uma pessoa devidamente habilitada para ir levantar no lugar convencionado a primeira de ditas machinas, com o numero de engenhos que lhe for indicado. As machinas imperiaes são extremamente simples em sua construcção, e nada tem de commum com as imperfeitissimas de Elis Whitney; pois que não empregando para o descaroçamento serras, como as deste autor, e sim fusos, não estragam como aquellas as fibras do algodão. A sua grande vantagem consiste não só nisso, como em dispensarem os cevadores; pelo que um só homem com estas machinas, havendo a necessaria força motora, pode apromptar mais de 50 arrobas de algodão em pluma por dia, sem que seja preciso o emprego de gente para o bater, pois que a machina, por meio de um apparelho mui simples que tem, o da logo aberto, e prompto para se enfardar. Pernambuco 9 de outubro de 1856.—José da Maia.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa sita no principio da estrada dos Afflictos quem vai para o Manguinho, pertencente ao Sr. José Antonio Marques e sua mulher D. Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque; portanto, quem tiver direito sobre a dita casa annuncie por este Diario no prazo de 8 dias depois desta publicação.

-- Quem annunciou no Diario de terça-feira 7 do corrente, ter uma cabra de leite para vender, sendo que ainda a tenha, dirija-se a estrada dos Afflictos, casa cinzenta, fronteira a igreja, que achara' com quem negociar.

-- O abaixo assignado declara ao publico e a quem mais interessar, que tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua Augusta n. 94, com o Sr. Firmino José Felix da Rosa, ficando ao cargo do mesmo vendedor a liquidação do activo e passivo. Pernambuco 8 de outubro de 1856. José Pinheiro Nogueira.

No aterro da Boa-Vista

n. 55, precisa-se de officiaes de marcineiro, pagando-se bem.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, com commodos para grande familia e cocheira para carro, estribaria muito boa e fresca, na Capunga nova, rua das Pernambucanas, por preço commodo: a tratar com José Antonio Marques, no sitio do Chora Menino.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

— Os directores da companhia da estrada de ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquer dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem,

S. P. Vereker, thesoureiro.

Recife 7 de outubro de 1856.

--- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico; que tendo sido roubado no dia 17 de setembro de 1856, em dinheiro 230$, um valle de José Jacintho Monteiro de 200$, uma letra de José Lopes da Silva da quantia de 135$410, uma dita de Mauricio José de Oliveira da quantia de 57$540, uma dita de Antonio Joaquim da Silva Ribeiro de 27$880, um valle de José Lopes da Silva de 36$130, um bilhete de Bento José A. Maranhão de 29$850, um papel da compra da taberna vendida por Manoel Azevedo Almeida a Manoel Ferreira da Silva, todos estes objectos dentro de uma carteira de algibeira de marroquim encarnado ja usada; faz-se saber a todos os senhores que ficara isto acima declarado sem vigor algum, e ao mesmo tempo da-se 200$ de gratificação a qualquer pessoa que apresentar estes objectos na rua das Aguas Verdes n. 48.

Manoel Ferreira da Silva.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Os bilhetes da 24ª loteria da casa de correcção da côrte, e da 1ª loteria do hospital das aguas das caldas, acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1: as listas devem vir pelo vapor AVON, que chegara' aqui até 15 do corrente mez.—José Euzebio Alves da Silva.

—Precisa-se de um rapazinho para caixeiro: na rua Imperial, taberna n. 45 junto ao chafariz.

—Precisa-se de uma ama para casa estrangeira: a tratar no hotel inglez.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Precisa-se de um servente para este estabelecimento, o qual tem o ordenado de 15$000 por mez, casa e comida, prefere-se o que tiver melhores abonações: a tratar com o provedor.

— Pede-se as pessoas que tiveram a bondade de ajudar a recolher os trastes do sobrado junto ao do incendio, primeiro andar, que acharam alguns dos objectos seguintes; 1 caixa com 1 pistola, 1 espada, lanternas, castiçaes, globos, botins, pentes e escovas, que tenham a bondade avisar ou levar na rua do Torres, escriptorio n. 20, de Frederico Robilliard.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, allinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

GRATIDAÕ.

Fabrica

E

Armazens dos ditos metaes

DE

José Pedro Collares Junior & Irmãos.

LARGO DO CONDE BARÃO N. 5 A.

EM LISBOA.

Este estabelecimento teve o seu principio em 1809, fabricando simplesmente apparelhos para distillação, sendo o seu fundador o Sr. José Pedro Collares, que o começou com um só operario. Em 1819 ja as suas obras eram conhecidas e apreciadas no paiz e fora delle; e para poder satisfazer ás encommendas que se lhe faziam, foi mister ao seu proprietario eleva-lo a maior escala, de sorte que em 1821 ja empregava 8 operarios. Na proporção que o credito das suas manufacturas augmentava consideravelmente o seu consumo, foi-lhe indispensavel augmentar o pessoal do estabelecimento; de maneira que em 1827 contava 18 operarios. De 1834 a 1840, o numero destes subio a 30. Com tudo em 1842 ja o local de que dispunha era assás escasso para conter os artistas indispensaveis para satisfazer á affluencia das encommendas, e por esta razão concebeu a idéa de adquirir um outro local apropriado ás exigencias, o que conseguio no largo do Conde Barão, n. 3 A, fundando talvez o maior estabelecimento deste genero no nosso paiz. Foi então que começou a fabricar machinas a vapor, e muitas outras que até aquelle tempo se não faziam entre nós, e eramos obrigados a importar do estrangeiro. Em 1845 deu sociedade a seus dous primeiros filhos, confiando a direcção do seu estabelecimento ao primeiro, e a administração dos trabalhos de machinas a vapor ao segundo. Em 1848 deu igualmente sociedade ao seu terceiro filho. Assim permaneceu gyrando com a firma de —*José Pedro Collares & Filhos*—por espaço de seis annos, no fim dos quaes este estabelecimento se achava elevado ao dobro do que era em 1845, sendo aquelle progresso devido á perfeição e solidez de suas manufacturas, e á maneira por que tratam e terminam os seus negocios, tendo fabricado, neste periodo, grande numero de machinas de distillação, bombas, machinas a vapor, rodas hydraulicas, tanques, machinas para agricultura, e muitas outras obras de reconhecida utilidade.

Finalmente, no fim de 1850 deixou o Sr. José Pedro Collares todo o seu estabelecimento, em que empregava 50 operarios, aos seus primeiros quatro filhos, que se constituiram em sociedade, que gyra actualmente com a firma de — *José Pedro Collares Junior & Irmãos*— os quaes, em novembro de 1854, davam trabalho a mais de 140 operarios. Este ultimo e sensivel augmento que se nota do principio de 1851 a novembro de 1854, foi devido não so aos imperiosos motivos acima expendidos, mas tambem á grande baixa que tinham podido fazer nos preços das suas manufacturas, em consequencia dos aperfeiçoamentos que haviam introduzido no systema dos trabalhos, por meio das milhores machinas e ferramentas até áquella época conhecidas, que tinham mandado vir de paizes estrangeiros. Infelizmente, em 4 de novembro de 1854, foi este estabelecimento incendiado; porém graças a algum auxilio do governo de sua Magestade Fidelissima, e ao dos amigos dos proprietarios, acha-se hoje ja reconstruido, e montado com taes machinas, que se póde assegurar ser igual aos melhores de França e Inglaterra, posto que relativamente em menores dimensões; mas sempre para empregar 500 operarios; podendo em tal estado conseguir-se, a par da baixa dos preços um augmento de perfeição e credito nas obras.

As suas machinas para distillar vinhos são tão perfeitas no seu fabrico e na combinação de todas as suas peças, que podem garantir o obter com ellas maior quantidade de alcool do que se extrahe com a maior parte das machinas de qualquer outro fabricante; chegando as suas a produzir mais 1 1|2 canada de aguardente de 30 grãos de Cartier, por pipa de vinho, comparativamente áquellas; o que podem provar com attestados.

As ditas machinas de distillação continua, de qualquer dos seus systemas, produzem em uma só operação a aguardente de 29 a 34 grãos de Cartier. As machinas compostas, refrigerando com agua, podem distillar as fezes do vinho e outras materias crassas; nenhuma das outras o póde convenientemente fazer.

Além daquellas machinas, fabricam-se todas as obras que se costumam fazer de cobre: bombas para acudir a incendios; machinas a vapor; caldeiras para as ditas; prensas de parafuso; ditas hydraulicas; ditas para copiar cartas; tanques para aguada de navios; moinhos para azeitona; ditos para trigo e descascar arroz; ditos para canna de assucar machinas para cortar palha; ditas para retraçar ração de cavalgaduras; ditas de debulhar milho; ditas para nevar; charruas de ferro; sachadores; grades para janellas, varandas e jardins, por uma infinidade de variados modelos, canapés para dito; aparadores para chapeus de chuva, e da cabeça proprios para ornamento de salas d'entrada; lindos fogões de sala; ditos de cozinha; bonito e variado sortimento de leitos á franceza, tudo de ferro; e finalmente todos os objectos que se desejem d'aquelle artigo tanto de fundição como forjado. Tubos de chumbo inteiriços sem soldadura, proprios para canalização de liquidos ou gaz; cujos preços he impossivel determinar, não só pela multiplicidade como principalmente pela variedade com que são exigidos segundo o gosto e necessidade do comprador. Os proprietarios d'este estabelecimento lisongeam-se que os sacrificios e esforços que tem feito, para conservar e augmentar no paiz um estabelecimento d'esta ordem, serão compensados com a affluencia no consumo das suas manufacturas unico meio de se poder sustentar e engrandecer.

O nome dos proprietarios, a maneira porque executam as suas obras, e cumprem os seus ajustes não são estranhos á maior parte dos Portuguezes, mesmo dos residentes fóra do paiz. Por tanto, esperam continuar a merecer a mesma confiança com que até hoje tem sido honrados, e protegidos com o favor das suas ordens, as quaes se esforçarão por executar o melhor possivel, offerecendo o seu comportamento passado como garantia do futuro.

As pessoas que desejarem ver e examinar os differentes modelos, em estampas, das machinas, apparelhos e mais objectos acima mencionados, e fazer qualquer encommenda ao dito estabelecimento em Lisboa, podem dirigir-se nesta cidade, ao consulado portuguez, rua do Trapiche n. 6, 1.. andar, onde tudo sera patente, para melhor e mais facil esclarecimento.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 34, segundo andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Marcionila Francisca Salles de Lima, viuva do finado Custodio da Silva Lima, roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, para apresentarem suas contas na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, loja de ferragens do Sr. Francisco Custodio de Sampaio, afim de deliberar-se o melhor meio de serem emboisadas, e os que o não fizerem dentro do mencionado prazo, deixará de ser attendida qualquer reclamação. Recife 9 de outubro de 1856.—A rogo da annunciante, Francisco Esteves Alves.

— Francisco José da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se para se passar a festa um sitio com fructeiras, rio perto, e casa com commodos sufficientes para familia, no lugar denominado Peres: a tratar na travessa do Dique, segundo andar.

Caixeiro.

Precisa-se de um moço de illibada conducta e probidade, e com muita habilidade para balcão de uma loja de fazendas. Offerece-se vantajoso salario nos primeiros tres annos, e depois sociedade por outros tres annos: a quem convier esta proposição queira entender-se com o Sr. José Gonçalves Malveira, na rua do Crespo: isto antes da chegada do vapor que tem de passar para o sul, talvez no dia 18 do corrente ou antes. Maceió 1. de outubro de 1856.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica de negocio, da-se bom ordenado: quem quizer dirija-se ao Campo-Verde, junto ao hospital portuguez.

— Para se passar a festa aluga-se uma boa casa no Caxangá, com cocheira, estribaria e bastantes commodos: na rua Nova n. 63.

-- Precisa-se de uma ama para empregar-se no serviço de cozinha, para casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado, que paga-se bem.

ATTENÇÃO.

No dia 29 do proximo passado mez fugiram do quintal do sobrado ao pé da ordem terceira do Carmo 3 animaes, sendo dous cavallos e uma egoa, os dous cavallos appareceram no sitio do Chora-menino, faltando a egoa, que he ruça e ferrada de pouco tempo, no lado esquerdo e direito dos quartos, e dar-se-ha mais outros signaes: quem a tiver achado dirija-se a mesma casa, que sera' bem pago do seu trabalho.

— Quem precisar de um escripturario brasileiro para escriptorio de qualquer estabelecimento, que tem optima letra, sabe grammatica nacional, arithmetica, e faz letras iguaes a's impressas das differentes qualidades, annuncie.

Recebi do Sr. Antonio Raymundo a quantia de 200$000. Victoria 8 de setembro de 1856.

João Dias Ferreira.

Declaro que os 200$000 acima referidos, os recebi do reverendo padre João Herculano do Rego, para os entregar ao Sr. João Dias. Victoria. Erat ut supra.—Antonio Raymundo de Mello.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

MACHINAS IMPERIAES DE DESCAROÇAR ALGODÃO.

O abaixo assignado, socio gerente responsavel da companhia em commandita, que sob a razão Gouveia & Companhia se acha estabelecida nesta praça, para a construcção de machinas imperiaes de descaroçar algodão, faz sciente aos senhores socios commanditarios que, tendo sido publicado na côrte o decreto que concede ao socio de industria o privilegio exclusivo por 12 annos, passa a fazer recolher, de conformidade com o disposto no § 3.º do art. 1.º dos estatutos da mesma sociedade, a primeira prestação de 20 por cento do capital subscripto para levantar-se a primeira de ditas machinas na villa de Bananeiras da provincia da Parahiba, que por concessão do socio de industria entra tambem, como a de Pernambuco, no dominio da companhia. Pernambuco 6 de outubro de 1856.—João José de Gouveia.

— O official do fallecido mestre João Pacheco, de Olinda, faz capas, batinas, chamarras, capas beatorias e barretes, tudo com a maior perfeição: na rua Velha n. 84.

-- Na rua das Flores, cocheira n..., que foi do finado José Maria, trata-se cavallos e guarda-se carros a contento do freguez.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor; acham-se a venda na rua do Queimado n. 27.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. MELLO MORAES DO RIO DE JANEIRO.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite, aonde se encontra um completo sortimento de boticas homeopathicas de 12 a 124 tubos, e caixas com tinturas, sendo de 12 e 60 frascos. Tambem se encontra a nova pratica elementar da homeopathia, e o repertorio do medico homeopathico, bem como outras obras interessantes pelo mesmo Dr. Mello Moraes. Os medicamentos são todos novissimos e por preços muito baratos, tendo boticas de 8$ até 60$, e caixas com 60 medicamentos ou tinturas a 18$000, ditas com 12 ditos a 12$000.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando agora a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Alegria n. 11.

— Da-se dinheiro a juros modicos, com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

PUBLICAÇÃO LETTERARIA.

Obras.

DE

LUIZ DE CAMÕES

Precedidas de um ensaio biographico, no qual se relatam alguns factos não conhecidos da vida do primeiro epico portuguez, augmentadas com algumas composições inneditas ao poeta, entre estas traducções dos triumphos de Petrarcha, onde o traductor rivalisa com o poeta Italiano, seu valido: com um catalogo dos traductores, escriptores nacionaes e estrangeiros que escreveram sobre a vida e escriptos de Camões, e outro das differentes edições das suas obras pelo visconde de Juromenha.

As obras constarão de 5 a 7 volumes, em 8.° francez e bom papel. Esta nova edição acompanhada do retrato do poeta, de algumas estampas he consideravelmente melhorada e com a preferencia da versão mais correcta e com a restituição dos lugares cortados ou esquecidos das obras lyricas do poeta.

Assigna-se e distribuem-se os prospectos na livraria de José Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, onde está patente para quem quizer ler um artigo escripto no jornal «A Nação» pelo bem conhecido poeta portuguez João de Lemos ácerca desta nova edição.

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE AS IGREJAS DA LINGUA PORTUGUEZA.

José Barboza Canaes de Figueiredo Castello Branco comprehendendo as cinco provincias ecclesiasticas de que são metropoles, Braga, Lisboa, Evora, Gôa e Bahia e as suas suffraganeas e comprovinciaes, estendendo-se desde a Europa pela America, Africa, Asia e Oceania.

A primeira parte contendo os estudos historicos da igreja de Braga, vai ja entrar no prelo.

Recebem-se assignaturas na Livraria de José Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Publicação litteraria.

Na livraria de José Nogueira de Souza, fronteira ao arco de Santo Antonio, se acha a venda a segunda edição do compendio de geographia do Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, publicada este anno, consideravelmente augmentada. O compendio do Sr. Dr. Pompeo he ja' muito conhecido; e a adopção delle no collegio de Pedro II. e em alguns seminarios e lyceos do imperio he uma prova irrefragavel de sua importancia, e a maior recommendação que delle se póde fazer ao publico.

— Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva: dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, a tratar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

DAGUERREOTYPO E ELECTROTYPO.

Na antiga galeria e officina do aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar continua-se a tirar retratos com a maior perfeição tanto pelo systema francez, como pelo norte americano. Existe na mesma casa, e para a collocação dos retratos, um rico e abundante sortimento de objectos taes como lindissimos alfinetes e medalhas de ouro, mui lindas caixinhas americanas e francezas, de papel, marroquim e veludo de seda, desde o tamanho de uma polegada até um palmo; passe-par-touts de todas as qualidades, molduras de todos os tamanhos e de muitos e differentes feitios, tanto pretas como douradas, e não só para a collocação de um retrato ou grupo de differentes pessoas, como para a collocação de dous ou tres retratos separados: todos estes objectos são novos e chegados ha pouco uns de França e outros dos Estados-Unidos. Das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde a galeria e officina estão a disposição do publico.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

Lembrança aos esquecidos.

O abaixo assignado, tendo voltado de sua viagem que fez a Europa, roga a todas aquellas pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram realisar seus debitos, até o dia 20 do corrente, e não o fazendo se vera' obrigado a usar dos meios judiciaes.

Manoel José do Nascimento Silva.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

— Aluga-se um grande armazem e com grande quintal todo murado, e tem porto de embarque, sito entre a fundição do Sr. D. W. Bowman, e a fabrica de velas, na rua do Brum: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães na rua de Apollo, na casa do Sr. Antonio Alves Barbosa.

AVISA-SE.

Quem precisar de roupa engommada com perfeição e preços commodos, assim como vestidos feitos de qualquer moda a moderna e preços tambem de agrado poderão dirigir-se a tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja; assim como na mesma casa precisa-se de uma mulher de idade e bons costumes para ama, mas não só precisa-se para serviço de casa como tambem para compras e alguns recados de portas para fora: quem precisar ou se julgar nestes casos pode vir tratar na mesma casa ou loja.

—Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Costa Guimarães, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 19.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Terceira parte da quarta loteria do Guadalupe de Olinda.

Corre sabbado 11 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que se acham a' venda, nas lojas ja' annunciadas, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, os quaes não estão sujeitos ao desconto das 8 por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa as pessoas que tem concertos de tartaruga em seu estabelecimento, que os venham pagar no prazo de 30 dias, quando não disporá a venda para seu pagamento, e não terão direito a reclamação alguma. Recife 1. de outubro de 1856.—José Joaquim da Cunha Guimarães.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Da-se qualquer quantia a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado com excellentes commodos, bonita vista e fresco, grande quintal para plantação por ser para o lado do pantano, no lugar do Arrombado n. 1: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, do Sr. Antonio Alves Barbosa.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 10.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37 1.° andar.

— Compra-se uma casa em Olinda que seja de pedra e cal e em lugar perto do Varadouro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51.

— Compra-se uma armação de loja: no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Compra-se um sellim e mais arreios, sendo tudo em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Meller & Companhia, rua do Torres n. 38.

CABRIOLET.

Vende-se um cabriolet meio patente e quasi novo, muito seguro e brando de molas, com os competentes arreios, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se para ver na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, e para tratar na do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, ambas sitas na rua da Cadeia de Santo Antonio.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, moça, com as habilidades seguintes: engomma bem, cozinha perfeitamente o diario e faz doces, e se dirá o motivo da venda: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Tirar dentes he distruir e não conservar.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vende-se o dentalgico, remedio infallivel para dor dos dentes, a 1$280 cada frasquinho.

— Vende-se (ou aluga-se por tempo da festa) uma famosa casinha de taipa de muito boas madeiras e nova, ainda por rebocar, com 30 palmos de frente e 45 de comprimento, com duas frentes, duas salas boas, duas camarinhas grandes, com uma vista muito alegre, muito fresca, e livre de confusões de muita gente por ser retirada, ao pé do rio, defronte do sitio do Sr. Lamego, rua que atravessa para o lado do Barbalho, na pevoação do Monteiro: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa junto ao palacete do Sr. José Carneiro da Cunha, junto a olaria.

— Vende-se uma negra crioula, de bonita figura, com 25 annos de idade, cose costura châa, faz renda, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella: na rua larga do Rosario n. 36, no terceiro andar.

— Vende-se um preto crioulo, bonita figura, com 24 annos de idade, cozinheiro, bom copeiro e boleeiro, entende e falla bem o inglez: a fallar na rua de Apollo, armazem n. 30.

Cassas de cores

A 280 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se cassa franceza de quadrinhos miudos, de lindos gostos a 280 o covado: dão-se as amostras com penhor.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se

Cemento romano.

Farelo.

Vinho de Madeira e ultramar.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Attenção

Vende-se uma optima negra crioula, moça, sabendo cozinhar o diario de uma casa, engommar e lavar de sabão, muito fiel e sem vicios: quem o pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se a cobrança do subsidio municipal de 500 rs. por cabeça de gado, que se matar nas freguezias de Jaboatão e Muribeca: a tratar com Justino Pereira de Farias, na rua das Cruzes n. 30.

—Luiz José de Sa' Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender pipas novas abatidas ou levantadas, se convier, arcos de pao para pipas, chegadas ultimamente, ditos para barril e barricas, retrós de primeira sorte de uma das melhores fabricas da cidade do Porto, de todas as qualidades, o qual so se vende em porção de 10 libras para cima.

— No pateo do Paraizo na refinação n. 2, ha para vender-se 3 saccas com feijão por muito barato preço; a elle, freguezes que são as ultimas saccas.

Velas de *Carnauba*.

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado, a 12$000 a arroba: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Vende-se uma mulata de 16 annos de idade, cose, cozinha e engomma, he sadia e robusta: na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar, se dira' quem vende.

— Vende-se uma carroça de trabalhar com dous bois, muito boa para serviço de engenho, e tres carneiros para carro ou sella, para meninos, capados e mansos: no sitio do Chora-Menino.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 11 para 12 annos, sem vicio algum: a tratar na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

Murçulina

A 400 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se murçulina brancá com pintas de cores, de lindos gostos: dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, bem afreguezada para a terra e matto; vende-se para pagamento dos credores, e por seu dono ter de retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

— Vende-se uma cabra preta (bicho), muito boa leiteira, para criar alguma criança: quem pretender annuncie.

— Vende-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, bem perto da igreja, um bonito sortimento de miudezas e quinquilharias a retalho e por atacado, as novas folhinhas de reportorio com linda estampa, relogios de sol, fitas de setim largas e estreitas, ditas lavradas muito finas, bicos e rendas de linho e algodão, fitas de seda com avaria a 40, 60 e 80 rs. a peça, botões de louça, madreperola e vidro proprios para vestidos e colletes, ditos para camisas e palitós, ditos para casaca e sobre-casaca, colchetes francezes e outras qualidades, linhas boas e novas, de novellos, carreteis, meadas e de peso, botões de abertura de cores e pretos, ditos de osso e louça para calça, cartas francezas finas e ordinarias, papel de peso azul e branco, e pautado, dito almaço bom e ordinario, dito de algumas cores, pennas de aço boas, canetas para as mesmas, coraes azues e encarnados, contas de varias cores e aljofares, rosarios de osso bem feitos, ditos de contas dourados e cores de pó de pedra com cruz de marfim, escovas de roupa e de cabello, ditas finas e ordinarias para limpar os dentes, tranças de lãa e algodão, lisas e de caracol, trancelins de retroz preto e de cores, ditos inteiros de borracha e retroz para relogio, correntes, relogio de ouro francez, espelhos de gaveta e capa por preços baratos, retroz preto e de cores, atacadores de borzeguins pretos a 80 e 100 rs., luvas de pellica a 100 rs., 120 e 160 o par, por estar com a costura fraca, ditas brancas de algodão e de cores para homem, luvas pretas de retroz a 800 rs. o par, contas de leite grandes e pequenas para jogo de divertimento, brincos e rosetas douradas e esmaltadas para mulher, ditos lapidados pretos de luto, tesouras para costura finas e ordinarias, medidas de alfaiate até com avaria a 20, 40, 60, 80 e 120 rs., lapes, creões, pautas para meninos, chaves para relogios a 80 e 120 rs., agulhas sortidas a 20 rs. o papel, ditas francezas a 40, 60 e 80 rs., oculos cangalha para mulher velha, ditos de armação de aço e metal fino, pomada de cheiro franceza de cores, pentes para atar cabello de bonitos padrões, fingindo tartaruga, caixinhas de agulhas com fundo azul, pentes para atar cabello ordinarios a 240, 280 e 320 cada um, ditos de bufalo para alisar, finos, e ditos ordinarios, milão branco e amarello, e canotilho para flores, cruzes, veronicas e rosarios de todo o preço, boiões de tinta preta fina a 100 rs. e 140, linhas de marca, finas, azul e encarnadas, grampas para cabello, ditas em caixinhas, tudo acima declarado, vende-se por preços baratos como ja' he de costume.

Oleadô.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, um completo e variado sortimento de oleados de todas as cores e pretos, o qual vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

— Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos, chegaram os muito conhecidos e afamados chapeos de casemira mesclada, ditos de castor pretos, copa baixa, sem pello, ditos de feltro finos pretos e de cores, e outros muitos objectos chegados ultimamente, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

— Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza a 880, dita a 800 rs., dita franceza a 800 rs., dita a 820, doce em caixas grandes de goiaba a 1$200, queijos muito novos a 1$700, ditos a 1$400, ditos a 1$300, favas a cuia 400 rs., linguiças do sertão a 280, vinhos a garrafa 400 rs., 480 e 640, toucinho de cabeça de porco a 280, esteira de Paris a 400 rs., sabão uma libra 200 rs., postas de cavalla a 120, 140 e 160, batatas a libra 120, toucinho de Lisboa a libra 360, boiões de graixa ingleza a 200 rs., milho alpista a libra 200 rs., e outros muitos generos que se venderão por preços commodos.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

As bellas maximillas.

Chegou ao mercado desta cidade, com este lindo nome, uma encantadora fazenda, que reunindo o apurado, e exquisito gosto a sua barateza, convida aos chefes de familia a supprirem-nas de bons e baratos vestidos, proprios para a presente quadra dos passeios do campo: custa cada covado a insignificante quantia de uma pataca: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

Zenobinas.

Fazendas de lãa de lindas cores, lisas e lavradas, para vestidos, custando as lisas cinco tostões o covado, e as lavradas a sello e quatro vintens: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo a 6$000 a sacca: no caes da Alfandega, armazem n. 7.

A boa fama

Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caxinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampas muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracões peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha autor Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de fivellas para sapatos a	560
Caixinhas de pão com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caxinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rape a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Vendem-se as fazendas molhadas por preços que faz conta enroupar-se qualquer familia com pouco dinheiro: chitas largas escuras que não desbotam a dous tustões, cassas pintadas a doze vintens o covado, riscado francez a meia pataca, e estreito a seis vintens, córtes de cassa de tres babados a dous mil reis, saias brancas e bordadas a 2$000, lenços para mão bordados e com bico a doze vintens, e toda a mais fazenda, por preços que convidam a trocar as sedulas.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

vendem-se chapéos de verniz para pagem a tres mil reis, riscados trançados largos para roupa de escravos a seis vintens o covado.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pintaras	1$280
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vende se um palanquim de boa construcção e em bom uso: na rua de Aguas-Verdes n. 16.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade: cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenções com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Palitós muito bem feitos e muito baratos

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ ts. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço que se não encontram em outras lojas.

— Vende-se um lindo garrote de raça: no sitio de Dubourcq, na Capunga. Da-se muito em conta.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma so cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em serro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Vende-se velbutina pretita a musuperior: na rua da Cadeia do Reci42, fe n.loja.

Agua divina.

Vende-se esta excellente agua para limpar os dentes e conserva-los a 2$000 a garrafinha: na loja de barbeiro confronte ao Rosario n. 2.

— Vende-se vinho cherry em barris, assim como caixão de superior qualidade: na rua do Torres n. 58.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Passeio publicó.

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e alem destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ o covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macáo, fazenda superior a 2$600 o covado, e assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e alem de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400	e 500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320	e 400
Riquissimas canetas para namorados a 300	e 800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Aparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulseiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de cores a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca a 1$800 a sacca: na rua da Cruz n. 61, primeiro andar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, alim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vinho do Porto.

Na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Joaquim Monteiro da Cruz, vende-se vinho do Porto muito superior em barris de quinto e oitavo, por preço muito commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.

Relogios finos de patente inglez.

Ditos ditos de patente suisso.

Couros de graxa.

Ervilhas seccas em garrafões.

Vinho do Rheno superior.

Conservas alimentarias de boas qualidades.

Tudo por preço commodo.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, córtes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$000, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$000, ditos de ganga amarella a 1$280, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 140 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1. de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos: levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Villella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes: como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar era seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Desappareceu no dia 7 de setembro de 1856 um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem dous dentes da frente do lado esquerdo partidos, e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem levem-o a rua de Apollo n. 30, armazem de Antonio Alves Barbosa, aonde se pagarão todas as despezas.

AVISO.

No dia 2 de outubro, as 6 horas da manhãa, fugio a preta crioula de nome Josepha, que representa ter 30 ou 32 annos, altura regular, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, teve bastantes bexigas no rosto e em todo o corpo, e ainda conserva muitas marcas de bexiga; levou vestido de cambraia de barra côr de rosa e panno da Costa, com listras encarnadas: quem a pegar leve a rua do Queimado, loja da quina do becco da Congregação n. 41, ou no pateo da Santa Cruz, sobrado de um andar n. 2, que sera' bem pago o seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL